ANO 16.º LISBOA—DOMINGO, 3 DE JANEIRO DE 1937 N.º 5073

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Berlim anuncia que continuará a exercer represalias

sobre os navios governamentais espanhois até que seja entregue a carga do «Palos» apreendida em Bilbao

BERLIM, 3.—O «Lokal Anzeiger», voltando a ocupar-se do incidente do vapor alemão «Palos», escreve: «A Alemanha prosseguirá nas medidas de represalia contra os criminosos bolcheviques de Bilbao enquanto não fôrem restituidos os bens roubados.

Toda a Imprensa faz igualmente grande ruido em volta da execução no fim de novembro dum natural alemão, membro da Falange Espanhola, condenado á morte pelo tribunal de Bilbao, publicado em titulos: Um alemão assassinado em Bilbao», «Lether Guedde morreu gritando: —Heil Hitler», etc.

O «Berliner Boesen Zeitung» fala de provocação feita á Alemanha. «Lother Guedde—escreve—morreu como um heroi. A Alemanha honrará a sua memoria, mas preguntamos ás potencias, e em particular á França e á Inglaterra durante quanto tempo assistiremos ainda, sem agir, a ameaças criminosas».—(Havas).

As preocupações do "Ami du Peuple"

PARIS, 3.—Diversos jornais da esquerda mostram-se inquietos perante os incidentes navais nas aguas espanholas. O «Ami du Peuple» (da direita) escreve, entre outras coisas: «Ha um perigo de guerra entre a Alemanha e a Espanha republicana, e, quer seja por contagio da vertigem, por calculo ou conspiração, a Espanha insurrecta entra na liça e provoca a França. O Fuehrer anda á procura dum incidente que lhe permita enviar oficial e eficazmente um corpo expedicionario para Espanha. Perante o perigo são numerosos os que pensam que a França e a Inglaterra deveriam encarregar-se imediatamente de estabelecer o bloqueio nas costas da Espanha. Asseguram que então o Fuehrer recuaria».—(Havas).

A Alemanha aceita a diligencia franco-britanica?

BERLIM, 3.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» diz que a Alemanha concorda com a diligencia franco-inglesa, sobre a não-intervenção. Simplesmente se espanta com a lentidão e com a maneira dilatoria como o assunto tem sido tratado, devido á acção do governo francês. O aumento do poder militar dos Sovietes no Mediterraneo mostra, de maneira flagrante, o perigo do desenvolvimento da questão espanhola. Ha meses que se teria posto fim ao terror, se os bolchevistas não pudessem mandar auxilios para a Espanha vermelha. Berlim e Roma propuzeram logo de inicio que se proibisse o envio de voluntarios. Certa Imprensa entreteve-se a inquietar o mundo com as mentiras sobre os «planos» alemães. A Espanha tem sido apresentada, por alguns jornais, ora como o objecto da «politica imperialista» do Reich, ora como uma base de operações alemãs contra a França. Atingiu-se o cumulo do absurdo. A Alemanha—acrescenta—só deseja uma coisa: que se assegure a independencia e a integridade da Espanha e que este país não se transforme noutro porto de saida da III Internacional. O Reich não pretende nada que não seja de ordem geral europeia: fazer frente ao perigo bolchevista.—(Americana).

Aristocratas espanhois em Gibraltar

GIBRALTAR, 3.—Como já noticiámos, pensa-se geralmente que estão iminentes importantes acontecimentos na região de Sevilha, onde os republicanos, apoiados por tropas sovieticas, lançariam imediatamente uma forte ofensiva. Esta suspeita provém do facto de que muitas personalidades espanholas da região de Sevilha terem chegado durante a noite a Gibraltar acompanhados por suas familias. Entre as personalidades que se encontram actualmente nos hoteis figuram os marqueses de Puebla de Parga, Campo Llano, del Vino e del Merito, o duque e a duquesa de Almazar e o marquês de Povar.—(H.)

Personalidades nas mãos dos vermelhos

PARIS, 3.—Entre as personalidades espanholas presas pelos governamentais figuram o duque de Montexuma e seu irmão, achando-se um detido em Valencia e o outro em Bilbao. Consta que se têm feito diligencias para a sua libertação. Espera-se que aqueles dois descendentes do antigo e famoso rei do Mexico, Montezuma, sejam postos em liberdade, como sucedeu com os descendentes de Cristovam Colombo. —(Havas).

O NATAL NAS TRINCHEIRAS—Os combatentes improvisam no proprio terreno uma mesa tanto quanto possivel confortavel para tomar a sua refeição

Comentarios de um jornal americano

NOVA YORK, 3.—O «New York Times», ocupando-se, em artigo de fundo, do acôrdo ne não-intervenção, felicita os governos francês e britanico pela sua iniciativa. «A situação delicada criada pelo reconhecimento do governo de Franco pela Italia e pela Alemanha—escreve—foi tratada duma maneira esclarecida e humana na diligencia franco-britanica. Afastando todas as doutrinas de direito internacional que poderiam invocar-se, a França e a Inglaterra conseguiram obter um acôrdo geral de não-intervenção em Espanha, quaisquer que sejam os pretextos e provocações. O acôrdo poderá não ser tão eficaz quanto se desejava, visto os signatarios desconfiarem da sinceridade uns dos outros; no entanto, tal como é actualmente, constitui o melhor exemplo da arte de negociações desde que existe em Espanha uma situação perigosa». —(Havas).

O generalissimo Franco comutou mais algumas penas de morte

AVILA, 3.—(Dum enviado especial da Havas) O generalissimo Franco, na sua qualidade de chefe do Estado, comutou a pena de morte proferida contra 60 acusados politicos. No Quartel General faz-se notar que este acto de clemencia não é o primeiro, pois Franco já comutou a pena de morte por motivo de rebelião, a 16 homens da tripulação dum submarino. Tais medidas não podem, porém, aplicar-se a reus de direito comum.

* * *

A primeira comutação de pena foi, de facto, para alguns sobreviventes do submarino governamental B-6, *afundado no Cantabrico, em combate com unidades nacionalistas.*

UMA IMAGEM DOLOROSA DA GUERRA—Mulheres madrilenas, de olhar ansioso, no meio das ruinas provocadas por um bombardeamento aereo

TEATROS E CINEMAS

Ultima representação da comédia "Quanta vez a gente ri . . ."

No Teatro Nacional, representa-se esta noite, pela ultima vez, a comedia de grande exito «Quanta vez a gente ri...», que foi um dos exitos desta epoca e marcou como uma das mais notaveis criações artisticas da grande actriz Amelia Rey Colaço, que incarna á maravilha o papel de «Carmen», a casada sem marido. Em outros papeis principais, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Lalande, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor e Vital dos Santos.

Ninguem deve deixar de ver esta comedia, que se retira da cena ao fim de uma carreira gloriosa e ainda em pleno exito. Trata-se, como meia Lisboa já sabe, de uma maravilhosa peça de teatro espanhola, cuja acção decorre em Sevilha, e que é das mais lindas que os irmãos Quintero têm escrito — e das melhores que se têm representado entre nós.

Atrás do reposteiro

Foi fixada para a proxima quarta-feira, Dia de Reis, a estreia, no Avenida, pela companhia Maria Matos, da comedia, em 3 actos, original do escritor Mario Marques, «A Milionaria de Caxias», na qual a grande actriz Maria Matos, com os principais elementos da sua companhia em diversos papeis de relevo, vai interpretar o papel de «D. Miquelina», a protagonista comica desta peça, que se destina á realização de espectaculos de gargalhadas, para todos os publicos sem qualquer exclusão.

—De Barcelona, com bastante atrazo, receberam uma carta do director cinematografico Valentim Gonzalez, os artistas Carmencita Aubert e Antonio Vilar, para colaborarem em dois filmes que iam iniciar-se naquela cidade, intitulados: «Molinos de viento» e «Bohémios».

—Carlos de Vasconcelos e Sá e Mota Marques, nossos companheiros de trabalho e cronistas mundanos do «Diario de Lisboa» realizam a sua recita este ano, no Trindade, ainda este mês, com um brilhante programa de espectaculo, dedicado á sociedade elegante.

—José Alves da Cunha tem prosseguido brilhantemente na sua «tournée» pelo país, obtendo com a sua companhia grandes aplausos em todos os teatros que tem percorrido e nos quais deixa contratos firmados para futuros espectaculos.

—Já restabelecida retomou o seu lugar de vedeta no Coliseu, a actriz Vanise Meyrelles que, no mês de março, conta ir ao sul do Brasil de visita a sua mãi.

—Foi convidada a ingressar no elenco do Maria Vitoria a actriz Tereza Gomes, logo que termine o seu contrato com o empresario Ricardo Covões.

—Alfredo Ruas, que brevemente embarca no Rio de Janeiro para Lisboa virá ainda a tempo de participar da nova companhia Maria das Neves, interpretando um dos papeis do «sainete», «Bocage», na temporada da empresa Lopo Lauer no Avenida.

—O unico domingo, no Avenida, da comedia «A Marechala» é o de hoje, com a grande actriz Maria Matos na sua incomparavel «Marechala (Ravinel».

—Continua a afirmar-se, no Trindade, o triunfo obtido neste teatro, com a monumental comedia de Torrado e Navarro, «Sete Mulheres», maior exito ainda de «Ama e Senhora» e «A Papirusa», com Palmira Bastos numa arrebatadora criação.

—Repleta de actuações, novidades, quadros e numeros novos, repete-se hoje no Variedades, em duas sessões, a revista que já não necessita de reclames, «Arre, burro!» com a sua querida vedeta Beatriz Costa.

—Joaquim Prata afirma-se de novo o grande comico de sempre, todas as noites, no Apolo, onde, na revista formidavel, «Maria Rita», faz o «Bocage» mais parecido com o grande vate, num grande ambiente de aplausos. «Maria Rita» representa-se hoje ás 20 e 45 e ás 22 e 45 horas.

—«A Moda» é o titulo da nova fantasia de grande espectaculo que brevemente entrará em ensaios no Coliseu, original dos autores de «Viva Portugal», «O Fim do Mundo», «Revista do Coliseu», «A minha terra» e «A Ultima Maravilha».

—A Grande Companhia de Opereta Italiana que embarcou em Napoles com destino a Lisboa, chega amanhã á nossa capital e estreia-se no Coliseu com a opereta de Ranzato Lombardo «Cincila». Esta companhia é la direcção de Nino Fleurville.

—Com grande exito, continua a exibir-se no Maria Vitoria, em sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a revista «Arca de Noé», tendo como principais figuras Corina Freire, Maria Salomé, Filomena Casado, Durvalina Duarte e Alvaro Pereira.

Um programa monumental no Tivoli

Estreia-se amanhã no Tivoli um novo programa monumental: o espectaculo das 4 vedetas do cinema mundial: Fred Bartholomew (inolvidavel interprete de «O Pequeno Lord), Victor MacLaglen, Henry Garat e Danielle Darrieux.

Os dois primeiros são os protagonistas do empolgante filme americano «Soldado Profissional». Os dois ultimos aparecem na melhor comedia francesa da actualidade «Precisa-se dum criminoso». Este filme, escrito e realizado por Jean Boyer é uma maravilha de graça e de alegria e possui uma musica deliciosa que em breve se popularizará em Lisboa.

Actualidades

4 filmes novos esta semana

SOLDADO PROFISSIONAL, (Segunda-feira, no Tivoli). Um interessante filme com Victor Mac Laglen e o pequeno actor Fred Bartholomew, o inesquecivel protagonista de «O Pequeno Lord».

PRECISA-SE DUM CRIMINOSO, (Segunda-feira, no Tivoli). Um gracioso filme musical, onde veremos trabalhar juntos, pela primeira vez, a encantadora Danielle Darrieux e Henri Garat.

FURIA, (Terça-feira, no S. Luiz). Uma produção da M. G. M., realizada por Fritz Lang. Filme que é uma poderosa narrativa da anarquia e seus efeitos nas vidas de cidadaos inocentes.

O VAGABUNDO DO AMOR, (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). A personalidade poderosa de Maurice Chevalier e a sua arte inconfundivel é o bastante para qualificarmos este filme de agradavel, gracioso e tentador. A seu lado a insinuante e bela Betty Stockfeld, Héléne Robert, Serge Grave e a saudosa Madeleine Guitry. Musica de Darius Milhaud. Realização de Kurt Benhardt.

* * *

O Central continua a exibir o engraçado filme de Anny Ondra, «Lua de Mel»; o Condes manterá na tela, até se não sabe quando, o filme português «Bocage», que diariamente esgota as lotações.

"O Vagabundo do Amor" é o proximo programa do Odéon e Palacio

CHEVALIER no seu mais recente filme que é, indubitavelmente, seis vezes mais divertido, gracioso e alegre que qualquer outro déste popularissimo artista

Conferencias

Na proxima terça-feira, 5, ás 20 e 45, o nosso camarada na Imprensa Tomé Vieira realiza, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas, na rua Luz Soriano, 67, 1.º, uma conferencia intitulada: «Cinco meses em Espanha e cinco dias em Portugal».

Queda desastrosa

ELVAS, 3.—Em resultado duma queda desastrosa, fracturou uma perna a sr.ª D. Pepita Melo Vieira, esposa do sr. tenente-coronel Melo Vieira, comandante de Caçadores 8.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 4 3151 — 2.ª semana e ultima — **A VIDA DE PASTEUR** — com Paul Muni — No palco: Os acrobatas Les Belars e a orquestra Almeida Cruz — A's 21 e 30

S. LUIZ — **O grande Ziegfeld** — grande filme musical com William Powell, Louise Rainer e Myrna Loy — A's 21 e 15

CENTRAL — Telef. 2 4831 — **Lua de Mel** — com Anny Ondra — O documentario «60 minutos em Lisboa» — A's 21 e 30

CONDES — **BOCAGE** — um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc. — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2253

ODEON — Telef. 2 6283 — A's 21 e 15 — **A Filha de Ninguem** — com a talentosa actrizinha Jane Withers

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **Escola de Jornalistas** — comedia-farsa com o popular Armand Bernard

CAPITOLIO — A's 21 — **Demonio Loiro** — **Transatlantico em Festa**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — **Anny Endiabrada** — **Uma noite de sonho**

PARIS — Tel. 2 8777 — A's 20 e 45 — **O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões** — **A noiva do camponez**

EUROPA — TELEF. 4 6961 — A's 21 — Ultima de **O DESEJO** — com Marlene Dietrich

TERRASSE — Tel. 20817 — A's 21 — **O Anjo do Farol** — **Dormitorio de raparigas**

LYS — Telef. 4 9560 — ás 21 e 15 — **O Anjo do Farol** — **Dormitorio de Raparigas**

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — **A vida dum rapaz pobre** — **Mestre na conquista**

MUSICA

O concerto de amanhã no S. Luiz Cine

M.me DE FREITAS BRANCO

M.me Marie Antoinette Levêque de Freitas Branco que, amanhã, se apresenta no São Luiz, interpretando, com a orquestra, duas peças dificilimas, tem os seus créditos firmados, como artista insigne que é.

Em meados do mês passado, obteve, em Paris, na Salle Gaveau, um exito retumbante, que a critica unanime e entusiasticamente, assinalou.

Amanhã, no elegante teatro da rua Antonio Maria Cardoso, M.me de Freitas Branco vai executar o mesmo «Concerto de Ravel», que lhe valeu tão sinceros aplausos do publico e da Imprensa de Paris.

Parece-nos, pois, oportuno, e de justiça, transcrever algumas passagens das apreciações do concerto da notavel pianista. Julgamos desta forma, fazer o seu melhor elogio.

Assim, Louis Aubert, em «Le Journal», escreve:

«Num destes concertos (de Lamoureux) tivemos a alegria de ouvir a deliciosa, inteligente e fina interpretação do «Concerto de Ravel», por M.me M. A. de Freitas Branco, mulher do grande artista e excelente director de orquestra, que tão generosamente serve, em Lisboa, a causa da musica francesa».

Em «L'Art Musical», Maurice Imbert elogia tambem, por sua vez:

«M.me de Freitas Branco, mulher do maestro português de quem guardamos tão gratas recordações, interpretou o «Concerto», para piano, que Ravel dedicou a M.me Long. M.me de Freitas Branco «tem uns dedos maravilhosos». A sua tecnica, nitida, facil, ductil e elegante — é muito feminina. As variações da sonoridade atestam o seu cuidado em tirar do texto os maximos efeitos. No «Adagio», soube guardar uma sobriedade, que é todo o seu elogio!».

Na «Page Musical», Durand, depois de lamentar a actuação da cantora M.me Gilly, regosija-se:

«Em compensação, M.me Marie Antoinette de Freitas Branco deu-nos uma interpretação de primeira ordem do «Concerto» de Ravel, para piano e orquestra, que lhe valeu o entusiasmo do publico».

No hebdomadario «Le Menestrel», Michel Léon Hirsch corôa todos os elogios, afirmando:

«A interpretação do «Concerto» de Ravel, para piano e orquestra permite-nos aclamar M.me de Freitas Branco como uma artista-nata, que todos devemos aplaudir, e que tão raras são numa época, como esta, em que o gosto do publico tão inconstante se revela. Como é agradavel ouvir interpretar com tanta simplicidade um texto que provoca, pela sua natureza, tantos artifícios...

Iremos ouvir M.me de Freitas Branco quando tocar Mozart ou Beethoven. Que ela saiba manter nelas as suas qualidades, que são raras!».

Todos os jornais de Paris fôram entusiasticos! Os excertos, que transcrevemos, provam, de resto, á saciedade, tal afirmação.

Aguardemos agora a noite de amanhã, no São Luiz, para juntar, a tantos, os nossos aplausos, igualmente sinceros e calorosos.

AVENIDA — Hoje: A's 9,45 horas — ULTIMO DOMINGO DA COMEDIA — GRANDE ESPECTACULO — **A MARECHALA** — 4.ª FEIRA, 6: Estreia da nova comedia — **A Milionaria de Caxias**

VARIEDADES — Hoje: A's 8,45 e 11 horas — **A Revista 1936-1937** — **ARRE, BURRO!** — Amanhã: Festa artistica da vedeta — **BEATRIZ COSTA**

APOLO — **Maria Rita** — A Revista mais querida do Publico — UM EXITO INCOMPARAVEL — Hoje: 2.º Domingo — Duas Sessões — A's 8,45 e 10,45 horas — Novidades! Alegria! Atracções! Beleza!

CAFÉ GIMNASIO — HOJE — A's 21 horas — Reaparição da popular e querida **Ermelinda Victoria**, que gentilmente vai proporcionar uma autentica noite de fado, ao lado dos eximios cantadores **José Porfirio** e **Fruto so França**, acompanhados por Salvador Freire e Georgino de Sousa.

CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Além daquelas a quem nos referimos, enviaram-nos cumprimentos e desejos dum novo ano feliz mais as seguintes entidades:

D. Fernanda Gonçalves Calvet de Magalhães, D. Maria da Conceição de Mesquita Spranger, D. Izaura Garriga, D. Fernanda da Purificação Nobre Campos, D. Maria Tereza Coriel de Freitas, D. Amelia Vilar e D. Maria Elina dos S. S. Magalhães; artistas Maria Matos, Ilda Stichini, Carmencita Aubert, Maria Emilia Castelo Branco, Mariamélia e Santos Carvalho (Ricardo); matador de toiros Alejandro Saez «Alé»; pintor José Campos; consules Antonio de Cértima, Manuel Puebla de Oliveira e Jacques Abravanel; J. P. Ferreira dos Santos, José da Silva, José Fernandes de Oliveira (sobrinho), Alexandre de Almeida, João de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, Antonio Joaquim de Magalhães, Adolfo Vieira da Rosa, dr. José Bonito, Carlos Ribeiro, José Morgado Mauricio, Celestino R. Santos Junior, José Antonio Corrêa, Vitor Rónai, Carlos Coimbra, capitão-tenente Raul Queimado de Sousa, Raul Botelho Gonçalves, José Crisostomo Teixeira e Rogelio Nunez Marques Cardoso; comissão administrativa da junta de freguesia de Belem; Aero Club de Portugal, Associação dos Escoteiros de Portugal, «Florinhas da Rua», Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, Corpo Nacional de Escutas, Grupo de Escutas Martim Moniz, Gremio Luso-Alemão, Sindicato Nacional dos Motoristas do distrito de Coimbra, Federação das Sociedades de Educação e Recreio, Lisboa Gimnasio Club, Aero Club de Braga, Chelas Foot-Ball Club, Club Sportivo de Pedrouços, Club Estefania, Juventude Sport Club, Sport Grupo Sacavenense, Sporting Club de Cuba, Cruz de Malta, Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca); Emissora Nacional, Comité Olimpico Português, empresa do S. João-Cine e do Aguia, do Porto, Atlantis Press Agency, Gourinho, Lda, H. Vaultier & C.ª, Fotografia Fernandes e Litografia Tejo, Lda.

A carestia da vida no Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 2—Os preços dos generos continuam a subir assustadoramente. O azeite já se vende a 9$00 o litro e o vinho a 3$00.

Em cima da cabeça caem os trabalhos...

Este caso invulgar foi há semanas contado pelos jornais:—um pobre pedreiro estava fazendo no fundo de um poço determinadas reparações. A certa altura, um individuo embriagado, debruçou-se no poço, a ver o que o operario estava fazendo, e, desequilibrando-se, caiu em cima do desgraçado fracturando-lhe a coluna vertebral. O borracho nada sofreu, é claro...

Citamos este invulgarissimo acidente para mostrar que nem *só debaixo dos pés se levantam os trabalhos* mas, tambem, por *cima da cabeça* e em toda a volta de qualquer mortal.

De facto, quem é que hoje em dia, ao sair de sua casa, pode ter a certeza de que imprevistamente, da forma mais invulgar e extraordinaria, lhe não acontecerá um desastre grave, possivelmente mortal?

Na impossibilidade de evitar acidentes, evitem-se, pelo menos, as graves consequencias financeiras que deles podem resultar para o sinistrado e sua familia fazendo um seguro contra acidentes na Companhia de Seguros «EUROPEA»—Rua Nova do Almada, 64, 1.º, LISBOA.

Conforme a modalidade de apólice subscrita, o segurado fica a coberto dos riscos de morte, incapacidade permanente e temporaria, doença e, bem assim, despesas medicas e farmaceuticas, intervenções cirurgicas, custo de aparelhos de prótese, etc.

Lisboa nocturna e os seus melhoramentos

Raras vezes se regista um exito tão justificado como o que acaba de alcançar o famoso «Solar d'Alegria», nas ultimas noites. Esta casa, que acaba de ser completamente transformada, teve a honra de receber nos seus esplendidos salões as mais distintas familias lisboetas, que têm ficado entusiasmadas não só com o esmerado serviço que lhes é apresentado como pelo melhor «escol» de cantadores de fado, entre os quais se distingue o «gentleman» fadista sr. Felipe Pinto a quem está confiada a direcção artistica desta recomendavel casa.

Ao nome de Felipe Pinto, que só por si constitui a garantia dum grande exito, devemos juntar os dos mais aplaudidos cultivadores da Canção Nacional, que sabemos já estarem contratados, que serão acompanhados pelo guitarrista Fernando Freitas e viola Armando Machado.

Ao novo proprietario do Solar da Alegria as nossas felicitações.

"CROSS-COUNTRY"

A inauguração da nova época

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar hoje o «cross de abertura», para inauguração da nova temporada.

Foi pouco auspicioso este inicio. A representação ficou reduzida as «équipes» do Belenenses e do Benfica. O Vendedores não regularizou a tempo a inscrição dos seus atletas e o Sporting alegou o recebimento tardio do calendario. As culpas não podem, contudo, atribuir-se á A. A. L., tão recente foi a posse dos seus directores. A organização satisfez, áparte o habitual atraso no inicio das corridas.

A prova foi disputada em quatro categorias:

Estreantes: Compareceram 8 dos 12 inscritos. Os 2.500 metros foram percorridos em 6 m. 42 s. e 2/5, por Manuel Barreiros (Bel.), seguindo-se-lhe, com pequenas diferenças, A. Henriques (Bel.), José A. Silva (Bel.), Alfredo Pereira (Bel.) Americo Dias (Bel.), Manuel Costa (Benf.), João Quadros (Benf.) e Oscar Alemão (Benf.). Por «équipes» ganhou o Belenenses.

Principiantes: compareceram 6 dos 12 inscritos. Os 3.500 metros foram percorridos em 9 m., 47 s. e 2/5, por Anacleto Gomes (Bel.). A seguir chegaram A. Natario (Benf.), A. Malheiros (Benf.), Joaquim Luciano (Benf.), Valerio Pacheco (Bel), e Domingos Sobral (Benf.). O Benfica ganhou por «équipes».

Juniors: Faltaram 2 dos 9 inscritos. O percurso compreendia 2 voltas ao campo, num total de cerca de 5.000 metros. A meio da prova Bispo, ex-encarnado, comandava a corrida acompanhado de Pedroso. A classificação ficou assim estabelecida: 1.º—Amadeu Bispo (Bel.)., em 14 m. 4 s. e 3/5; 2.º—Herculano Pedroso (Bel.)., a 20 metros; 3.º—A. Morais (Bel); 4.º—A. Henriques (Benf.); 5.º—H. Ferreira (Bel.); 6.º—Eduardo Faria (Benf.) e 7.º—N. Santos (Benf.). Por «équipes» venceu o Belenenses.

Seniors: a ultima prova teve fraca concorrencia. Apenas 5 corredores, dos 8 inscritos, responderam á chamada. Percurso, cerca de 7.000 metros. Nogueira, do Belenenses, apontado como favorito, desistiu a meio da corrida, quando seguia á frente. M. Marques tomou então a cabeça da prova, terminando em vencedor, no tempo de 22 m. e 1/5.

Seguiram-se-lhe: Tiago Ribeiro (Benf.), João Gonçalves (Bel.), e José S. Marques (Benf.). Por «équipes» nenhum clube se classificou. As porvas foram disputadas no campo do Jockey.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Comunica-se aos legionarios que, excepto nas unidades em que se fez determinação especial em contrario, só no domingo, 10, continuará a instrução interrompida com as férias.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

UM PRINCIPIO DE INCENDIO

no Casino do Estoril

Hoje ao principio da tarde, devido a um curto-circuito ,declarou-se um incendio no forro do tecto da sala do restaurante do Casino do Estoril. Ardeu uma cortina e estalou, devido ao calor, um vidro grande da sala.

Acorreram logo a seguir os Bombeiros Voluntarios do Estoril que extinguiram o fogo. No local compareceram o sr. dr. Marques Guedes, presidente do Conselho de Administração da empresa e os outros dirigentes da mesma, verificando que os estragos produzidos pelo incendio em nada perturbarão o funcionamento normal do Casino.

OS CURANDEIROS

CEIXAS DO MINHO, 2.—Na freguesia de S. Lourenço da Montaria, faleceu no dia 21 p. p., um individuo de nome Antonio Gomes Borlido, que foi tratado pelo curandeiro José Pereira de Matos, muito conhecido pelo apelido «Doutor das Galinhas». Já em tempos este curandeiro respondeu no tribunal de Caminha, por exercer ilegalmente a medicina.

Chama-se a atenção das autoridades sanitarias pois o facto é publico e constitui uma afronta ás leis e aos diplomados.

Este curandeiro já cumpriu pena maior por um crime de morte praticado na freguesia de Covas.

ULTIMA NOITE

da fantasia *A Minha Terra*, hoje no Coliseu, com todos os seus numeros novos

A quem não pôde ver a fantasia «A minha terra» aconselhamos a que vá esta noite ao Coliseu e assista á sua despedida. Verificará a maravilha deslumbrante que esta peça constitui, rindo-se, ao mesmo tempo, com os seu numeros cheios de hilariedade. Nestas duas ultimas sessões, que se realizam ás 20 e 30 e ás 22 e 45, os palhaços «Irmãos Riquelmes» exibir-se-ão no seu novo intermedio comico, que é de fazer rir o mais sorumbatico; Mercedes, Willy & Raoul executarão o seu assombroso bailado comico-acrobatico e os populares artistas Tereza Gomes, Elisa Guisete, «Costinha», Armando Machado e Morgado Mauricio, interpretarão o quadro novo «O Grande Maçagista», que é o grande exito de gargalhada dos ultimos dias, em Lisboa, além de outros soberbos numeros por toda a companhia. Amanhã: grande surpreza. Quarta feira, 6: Estreia da Grande Companhia de Opereta Italiana, com a opereta «Cincila».

PROVAS DE NATAÇÃO

O festival do Algés e Dafundo na sua piscina de inverno

O Sport Algés e Dafundo realizou esta tarde, na sua piscina de inverno, um interessante festival inter-socios, que decorreu animado e marcando a boa preparação dos seus nadadores.

Nas varias provas disputadas verificaram-se os seguintes vencedores:

400 metros livres—Fernando Machado, em 6 m. e 6 s.

100 metros livres—Manuel Cardoso, em 1 m. 14 s. e 2/5.

100 metros costas, infantis—Mario Simas, em 1 m., 28 s. e 4/5.

100 metros bruços, infantis femininos—Wanda Fragata, 2 m. e 8 s.

100 metros livres, principiantes e infantis—Herculano Trovão, em 1 m., 20 s. e 4/5.

100 metros livres, provas mixtas—João Mira Gomes, em 1 m., 38 s. e 1/5.

3X100 estilos—«Equipe» A (Azinhais dos Santos, Silva Ribeiro e Vasco Carrelhas), em 4 m., 4 s. e 4/5.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Lirgaz, 38-Gimnasio, 18; Cuf, 34-Lisbonense, 1; Carnide, 41-Ateneu, 5; Belenenses 23-Sporting, 20; Benfica, 36-Campolide, 25; Pedrouços, 220-B. Prata 18.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de S. Lourenço, D. Izabel Fernandes O'Neill, D. Clara Malheiro de Castro Vilhena de Araujo, D. Maria de Jesus de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Maria José Barbosa Bourbon Abreu Freire (Baçar), D. Lucilia da Costa de Carvalho Morais, D. Maria das Mercês de Castro da Cunha Rego, D. Maria Eduarda de Queiroz de Melo e Castro Sousa, D. Ermelinda Gomes Ribeiro, D. Emilia Casalino Curado e D. Amelia Seixas.

CASAMENTOS

Para seu filho Guilherme, distinto aspirante a oficial de engenharia, foi pedida em casamento pelo sr. Duarte Moreira a sr.ª D. Maria Amelia Marques Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Emilia Marques Ferreira e do distinto engenheiro secretario geral da Companhia dos Telefones e nosso colega na Imprensa sr. Armando Ferreira, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

—Foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Ida Appleton de Oliveira Pegado e pelo sr. Roberto de Oliveira Pegado, para seu filho, o sr. dr. Frederico Appleton de Oliveira Pegado, a mão da sr.ª D. Maria Ester Portugal Ribeiro Ribas, filha da sr.ª D. Maria Angra Portugal Ribeiro Ribas e do sr. Manuel Ribas Potau.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Maria Luiza Farinha Fernandes, esposa do sr. dr. Eduardo Fernandes Junior. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãi e filho estão bem.

Charcuterie Française
Bolo Rei, e fabrico diario de todos o melhor. Rua do Carmo, 24-25.—Telef. 2 768.

A MOEDA MASCOTE

A Phenix participa aos seus numerosos clientes que recebeu um formidavel stock de Boquilhas, Cachimbos, Cigarreiras, Charuteiras, Carteiras, e uma variada colecção de objectos para fumador de mais fino gosto, e nunca visto, puras novidades de verdade.

Uma colossal colecção de caixas de fantasia, com charutos e cigarros, dos melhores fabricantes, proprio para brindes.

Oferece a todos os clientes, que comprem um minimo de 50$00, a Moeda Mascote, exceptuando tabacos nacionais e fosforos.

Tabacaria A PHENIX

Telefone 29167 — 131, Rua 1.º de Dezembro, 133 — LISBOA

Antonio Lopes dos Santos

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Primorosa execução de estofos

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telefone 28229

Pensão

Liége, nova baixa de preços atendendo á desleal concorrencia das pensões particulares, resolve reduzir os seus preços.

Pensão 200$00 e 236$00. Diaria, 8$00; almoço, 4$00; jantar, 4$50, comer até satisfazer. Rua Bica Duarte Belo, 72 e 74, ao Chiado. Telefone 2 5860.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Quanta vez a gente ri...».
Trindade—A's 21 e 45—«Sete Mulheres».
Gimnasio—A's 21 e 45—«As Pilulas de Marcolina».
Avenida—A's 21 e 45.—«A Marechala».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria Rita».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«A minha terra».

CINEMAS

Tivoli.—A's 21 e 30.
S. Luis—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 30.
Central.—A's 21 e 30.
Condes.—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris Cinema.—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

FESTA ARTISTICA

-o-

A actriz Beatriz Costa
é festejada amanhã no Variedades

BEATRIZ COSTA

Cabecita de ave, sorriso de criança, olhos de boneca, meio rapaz e muita garota, tal é esta pequenita que hoje domina o palco da revista, com a sua arte admiravel de artista, matamorfoseando-se de numero para numero, ora cantando, ora obrigando as plateias a cantar, sempre alegre, sempre diferente, sempre brilhante, de tal maneira que não ha espectaculo, onde ela esteja, que não se converta num triunfo, apoteotico de aplausos. A Beatriz é a coqueluche de Lisboa. Aparece-nos em casa, na rua, e no palco—em toda a parte, esse migalha frenetica de vida. A Beatriz desenfeou um penteado—e todas as senhoras o usam. Calça umas meias, que podem mesmo não ser de seda, e Lisboa feminina adopta-as, sem saber porquê, simplesmente por simpatia, por admiração, por loucura pela Beatriz. O calendario do ano—é ela. A melhor revista—é ela. Os bombons—são ela! Será demais mas é assim.

Beatriz Costa, porém, não se deixa envaidecer com esta linda maré de rosas. Cada um dos seus papeis é um tipo, estudado, observado, vivido na propria realidade. Não ha «estrela» que trabalhe mais. A sua arte é como uma orquestra de «jazz»—tem todos os instrumentos. O «Pastor da serra da Estrela», o «Garoto dos Jornais», o «Burrié», a «Criada alfacinha», a «Saloia da Malveira», a «Grande dama do cinema»—são tudo fragmentos de Beatriz, cortejo de almas, de figuras, de caricaturas, de fantasias, ás centenas, que deixa, na senda do palco, um rumôr triunfal de palmas e de flores.

Beatriz Costa, que conquistou Lisboa, mantendo-se no seu Rolo, faz amanhã a sua festa artistica.

Dir-se-ia que faz anos, a pequena do Variedades.

O publico, avô de barbas brancas, num beijo carinhoso, ha de dizer-lhe, decerto:

—Estás uma mulher, Beatriz!

E será esta a melhor homenagem.

A FESTA NO INSTITUTO CLINICO
da Junta Geral do Distrito

Realizou-se hoje no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito de Lisboa, na rua Capelo, 18, a cerimonia da entrega de roupas a mil e seiscentas crianças daquele estabelecimento, para que foi necessaria a organização de compridas «bichas», constituidas por pessoas de familias das referidas crianças.

A-pesar-da grande aglomeração de publico não se deu qualquer incidente, sendo a ordem nas «bichas» mantida por alguns guardas da P. S. P.

Pelas 14 horas, chegou ao Instituto Clinico o sr. ministro do Interior, que era aguardado á porta daquele estabelecimento por todos os funcionarios, tendo á frente o seu ilustre director sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva.

Pouco depois dava entrada no Instituto o sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. general Amilcar Mota.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

O Benfica e o Austria empataram por 1-1
O Ferencvaros venceu o F. C. do Porto

Terminaram hoje os jogos do Natal e Ano Bom. O Austria e o Ferencvaros jogaram os seus ultimos desafios, este no Porto com o F. C. do Porto, aquele em Lisboa com o S. L. Benfica.

Domingo: começa o campeonato das Ligas.

Austria, 1 -- Benfica, 1

Jogo nas Amoreiras, com uma enchente real, digna de Estadio.

A linha do Austria — pesada e convicta — é sensivelmente a mesma que ganhou os dois jogos no Porto. A linha do Benfica foi assim de começo: Candido Tavares; Vieira e Gustavo; Raul Baptista, Albino e Gaspar Pinto; Cardoso, Rogerio, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

O arbitro é Carlos Canuto, bom para estas andanças, dado que o Austria passa por violento.

Logo na jogada de saída, que pertenceu ao Austria, os estrangeiros fizeram o primeiro «goal», de um remate potente e inesperado do avançado centro, que se internou com felicidade, se desviou uns passes e concluiu a contar. Havia vinte segundos depois do apito.

Pouco depois os austriacos, que estão jogando com extraordinaria rapidez, têm novo «goal» á vista. O famoso Sindelar, jogador de formidavel classe, comanda o seu «team» admiravelmente.

Albino logra dar a precisa reacção aos «vermelhos», que tentam o «goal», concedendo os austriacos «corner». Por duas vezes o Benfica «vê o empate» sem o alcançar.

E os primeiros cinco minutos parecem dizer que o fulminante «goal» austriaco não desnorteou os «vermelhos», que vão e vêm com intenção de se fazerem valer.

Aos 7 minutos, Valadas, em corrida, recebe uma passagem longa da direita, prossegue, e com um «shoot» fortissimo, de boa marca, a chamada «braza», faz o empate, com a bola anichada no canto oposto, sem que o «keeper» do Austria pudesse tentar. Ovação, e jogo vivo a seguir. Grande animação, bom «association», e o Benfica a equilibrar-se, a jogar bem.

Nos austriacos, Sesta, defesa direito, distingue-se entre os vinte e dois homens em campo. E' um «back» de grande estilo.

Aquele impeto austriaco inicial perdeu-se, sem que se perdesse a boa demonstração dos estrangeiros.

Aos 20 minutos o Benfica tem uma jogada de primeira ordem, que acaba numa recarga de Gaspar, a cujo ressalto da bola acorre Xavier, desarmado valentemente pelo guarda-rêdes adversario.

O Benfica tem depois um mau bocado, num «corner» provocado por Gustavo. Como a defesa do Benfica se desconcerta, e os avançados estrangeiros têm saber e «planta», o «goal» austriaco raro deixa de estar perceptivel.

O ambiente no campo é de «football» grande, estando por enquanto o desafio em nivel superior aos das ultimas tardes do Ferencvaros.

O avançado Sindelar, quasi cêrca da meia hora, abandonou o campo, magoado num choque incidental; foi substituido. O Austria é sempre ameaçador, mas nos trinta minutos pode fazer-se a sintese: equilibrio.

Regista-se outro «shoot» forte de Valadas, de marca-ameaça, e depois remate do esquerdo austriaco que Candido salva para «corner». Domingos Lopes entra a substituir Cardoso, que saiu com uma cãibra. Albino continua a distinguir-se, e chega a concluir as suas jogadas de lançamento. Vieira melhor do que Gustavo, cumpre bem.

Com o decorrer do ultimo periodo deste tempo, mantêm-se as caracteristicas: melhor classe, mais «souplesse», convicção e segurança dos austriacos, contrabalançadas por uma tecnica suficiente, serenidade e boa combinação de linhas do Benfica. Um equilibrio de balanço.

E o 1-1 mantem-se, sem pessimismos para o publico «vermelho».

Gustavo cede por vezes e causa panico numa jogada infeliz; os austriacos não se preocupam muito com jogo «caído» e o perigo passa.

O Benfica acaba este tempo a jogar bem, mas a defesa austriaca é muito boa, e o seu «keeper» de grande classe. Tavares, tem estado a grande altura, pois ambas as rêdes têm sido assediadas. No fim exacto os austriacos tentam o desempate, e os «vermelhos» concedem «corner», e concedem mesmo terreno, um pouco fatigados.

Resultado 1-1, que se aceita como certo, pelas alternativas do jogo, embora o Austria seja mais «team» e tenha sido, por vezes, muito mais perigoso.

A segunda parte

Na linha austriaca reaparece Sindelar, o avançado centro, e o jogador que o substituiu passou a ocupar o lugar de ponta direita. Na linha «vermelha» continua Domingos Lopes a extremo direito.

O Austria recomeça com impeto e rapidez assombrosa, e a sua linha de ataque parece melhorada.

Até aos 10 minutos o jogo pende sobre a defesa do Benfica, e o trabalho dos «vermelhos», em cortar e aliviar, é aturado.

Candido Tavares sobressaiu em duas intervenções sérias: uma a amparar o remate de avançada em linha, com grande estirada; outra o encaixe dificil a uma conclusão de Sindelar.

O primeiro avanço «vermelho», incerto ainda, é de Domingos Lopes, e logo se sucede um periodo de ataque «vermelho» insistente, no qual se distingue Xavier e Valadas, com Espirito Santo a empregar-se bem. Torna-se, assim, ao equilibrio. Vieira, «back» «vermelho», tem-se afirmado suficiente.

Ao quarto de hora o Benfica está abertamente ao ataque e com grande entusiasmo; regista-se uma boa jogada, rematada com infelicidade, de Espirito Santo.

Valadas, lança depois toda a linha e o «keeper» austriaco intervem em perigo. Espirito Santo torna-se ameaçador, com pormenores capazes de exito.

Aos 25 minutos o Benfica parece senhor da situação, fazendo um destes jogos a que não estamos habituados. Valadas tem tido uma grande segunda parte, como já fizera bem a primeira. O seu esfôrço nota-se em varios lances.

Gaspar Pinto tem estado muito bem neste segundo tempo, a atirar o ataque para o bom caminho.

E' preciso notar que a exibição do Austria tem sido correctissima, por unidades e em conjunto, jogando com a bola e nunca com o homem, verdadeiro exemplo de «association». E o Benfica tem-se comportado em atitude identica, no que só aproveita.

Na meia hora de jogo territorialmente o Benfica ganha aos pontos; conjunto agradavel e, por vezes, vistoso. O Austria não deslumbra, embora se veja que joga com mais saber, na tecnica especial da sua escola.

No começo do ultimo periodo o Benfica concede um «livre», de que nada resulta. Valadas continua a ser um grande jogador, passando, desviando-se do adversario, e atirando na melhor oportunidade. Raul Baptista satisfaz no seu lugar de médio direito, e Albino não destôa.

O guarda-rêdes austriaco é o salvador do seu «team»; de outra sorte o Benfica ganharia com relativa margem. No final o Austria tenta o «goal» com aparato, mas sem exito. E deixam, aproveitando a fadiga do adversario.

O jogo acaba: 1-1.

Uma vitoria do Benfica pela diferença de um «goal» estaria mais certa; o empate ,porém, não destôa.

Os «vermelhos» fizeram um admiravel desafio, no conjunto; Valadas, Candido Tavares, Albino e Gaspar Pinto podem distinguir-se; os restantes bem no conjunto, brilhando por vezes Rogerio, Xavier, Espirito Santo e Vieira.

O Austria não venceu, e convenceu menos do que se esperava. Tem, contudo, uma tecnica de bom estilo, e foi agradavel o jogo que desenvolveu.

Belenenses, 3 -- Luso, 2

O Belenenses foi esta tarde fazer um jogo particular ao Barreiro, onde defrontou o Luso.

O desafio foi agradavel de seguir e o resultado—3-2 a favor do «team» lisboeta—ajusta-se ao desenrolar da partida.

Bernardo, Perfeito e o proprio «keeper» do Luso fizeram os pontos dos «azues».

Portugal e Matias marcaram os «goals» do Luso.

A arbitragem, de Filipe Cordeiro, de Setubal, satisfez.

Ferencvaros, 6 -- F. C. Porto, 2

PORTO, 3.—(Pelo telefone).—O forte agrupamento hungaro Ferencvaros veio esta tarde ao Porto, disputar um encontro de «football» com o F. C. Porto, que era aguardado com bastante interesse.

Os estrangeiros apresentaram algumas modificações na linha que jogou contra o Sporting, em Lisboa. Assim, entre outros, o defesa Polgar joga á meia-esquerda e os medios laterais foram substituidos.

Na linha do F. C. do Porto reapareceu Castro, que joga a extremo esquerdo.

O jogo começou ás 15 e 35, verificando-se vantagem do Ferencvaros.

Aos 5 minutos, porém, Acacio Mesquita consegue marcar o primeiro ponto portuense, muito aplaudido.

Aos 10 minutos o avançado centro hungaro obteve o empate.

Cêrca dos 20 minutos,, o «team» visitante volta a marcar, por intermedio do mesmo avançado.

Ambos os pontos foram facilitados por Soares dos Reis, guarda-rêdes do campeão nortenho. No entanto, o resultado de 2-1 conseguido então pelo Ferencvaros é justo, pois o seu grupo é, de facto, superior.

A primeira parte terminou com 4 a 2 a favor dos hungaros.

Na segunda parte o F. C. do Porto não pôde oferecer resistencia suficiente, e já proximo do fim perdia por 6 a 2.

A vitoria do Ferencvaros foi merecida.

Agua Radium dá saude, força e vigor

Barbosa & Costa L.da
Todo o mobiliario desta casa é executado com a maior perfeição e vendido a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

TIVOLI: Despedida dum grande filme
A VIDA DE PASTEUR
No palco: Os celebres acrobatas **Les Belars**
Segunda-feira: **Dois filmes invulgares! Quatro idolos!**
Soldado Profissional com Fred Bartholomew e Victor Mac Laglen.
Precisa-se dum criminoso com Henry Garat e Danielle Darrieux.

Café Pavilhão Cristal
ALGÉS
Inaugurou a sua nova secção de café moido.
Lote igual ao da chavena. K.º 14$00
» Pavilhão Cristal . . . » 10$00
» Familia. . . . . » 7$50

A MORTE DO CATEDRATICO DE SALAMANCA

QUANDO UNAMUNO FALAVA AOS JORNALISTAS

Algumas das declarações feitas ha dois meses pelo eminente professor ao «Diario de Lisboa»

Quando passaram ha dois meses por Salamanca, dois enviados especiais do «Diario de Lisboa» foram ouvir D. Miguel de Unamuno, com o qual conversaram largamente, recolhendo opiniões que muito interessavam á marcha da politica espanhola.

Por circunstancias estranhas á sua vontade, a entrevista que Unamuno lhes concedeu não pôde ser publicada nessa altura. Achamos interessante trazer hoje a publico, após a morte do eminente catedratico espanhol, algumas das declarações que ele fez ha dois meses para o «Diario de Lisboa», na impossibilidade de reproduzirmos textualmente essa entrevista.

A casa de Unamuno fica na sombra aconchegada da cabedral vieja. Pertence ao cenario de Salamanca, com a sua fachada de granito doirada pelo sol e as suas janelas, tão floridas de barroco que parecem brazões. Somos introduzidos quasi sem nos anunciarmos. Apenas periodistas portugueses— *e a servilheta, vestida de negro, como toda a obra dramatica de Unamuno, como ele proprio traja, abre-nos a porta do seu gabinete frio, severo, onde ha um pouco de pó e de tristeza. A mesa celebre, drapejada de negro, como a dos antigos inquisidores. Ao fundo, na parede descolada, dum verde triste, uma paisagem de inverno, sombriamente dramatica.*

E não reparámos em mais nada, porque o mestre surge, devagarinho, ligeiramente inclinado ao peso dos anos, mas robusto ainda, como os robles que, batidos por todas as tempestades, não pendem para o chão, tão profundas são as suas raizes. Senta-se num velho cadeirão cordovês — e, depois de nos olhar, fala como se estivesse ainda na sua cadeira universitaria, na cadeira de Fray Luiz de Leão. As mãos, por vezes, tremem-lhe, mas a sua palavra é firme, nitida, incisiva. Ha talvez na sua mascara uma certa excitação. Parece batida pelo reflexo duma chama. A fronte, alta e desanuviada de cabelo, acusa a nobreza do seu pensamento.

O nome de Miguel Unamuno é universal. Apesar de nascido em Bilbau, este basco de barbicha branca, de olhos penetrantes e de claro entendimento não comunga na febre do autonomismo que devora os seus compatriotas e é partidario convicto duma Espanha una e forte que, sob a égide do leão de Castela, não abdique da sua personalidade historica e, sobretudo, da sua coesão politica.

O não conformismo de Unamuno

Afastado da sua catedra de reitor da Universidade de Salamanca por um Governo republicano, ele que fôra perseguido e obrigado a exilar-se por se ter manifestado contra a ditadura de Primo de Rivera, fôra reintegrado ha pouco no seu cargo pela Junta Nacional de Burgos e o seu nome serviu de penhão ao movimento nascente, que o elevou a uma alta dignidade administrativa no quadro das novas autoridades nacionalistas.

Unamuno, porém, nunca abdicou da sua independencia de espirito, que é um dos seus mais belos titulos de gloria. E, inesperadamente, sem outra explicação que não seja a de que os seus afazeres não lhe permitem continuar á frente da reitoria universitaria, o venerando professor voltou a ser afastado daquele lugar.

Na primeira quinzena de agosto, que estava ainda longe de marcar o avanço decisivo das tropas nacionalistas sobre Madrid, um dos signatarios desta entrevista colhera dele algumas declarações que traduziam o seu inteiro aplauso á revolução espanhola e condenavam sem piedade «a acção nefasta de Azaña».

Partidario do movimento nacionalista

— Quando se iniciou o movimento salvador de Espanha, começou por nos dizer agora, acaudilhado pelo glorioso general Franco, dei-lhe a minha adesão entusiastica, por considerar que era indispensavel salvar a civilização ocidental cristã ameaçada pelas hordas marxistas. Condenei todas as atrocidades que se praticaram e que esse triste Governo de Madrid não soube ou não quis reprimir. O Governo de Burgos repôs-me na catedra de reitor da Universidade de Salamanca, de que fôra afastado sem uma razão plausivel. Prometi-lhe a minha colaboração leal e desinteressada, disposto a coadjuvar o movimento que se me afigurava salvador dos destinos deste malfadado país.

— O seu espirito não vacilou!

Unamuno traça a perna direita sôbre a esquerda e fica assim durante largo tempo, enquanto nos fala:

— Não era uma militarada nem uma «quartelada», mas sim um grande levantamento popular que vinha reintegrar a Espanha na sua verdadeira tradição, acima dos partidos que têm dilacerado o país, arrastando-o á desordem e á ruina. Fiquei horrorizado com as violencias sem nome que os marxistas vermelhos praticaram, cometidas por um bando de presidiarios e assassinos que eram apenas conduzidos por um instinto criminal.

Unamuno articula meticulosamente todas as palavras e dá a cada uma o seu valor proprio, a sua inflexão ajustada.

Fala de Portugal com uma grande simpatia e até com uma pontinha de remorso—devemos confessá-lo em homenagem á verdade—ao evocar certas referencias que fez em tempos ao regime português:

— Quando estive ha relativamente pouco tempo em Portugal, escrevi alguns artigos que traduziam, porventura, uma critica excessivamente severa a certos costumes politicos que então me fôra dado observar. Reconheço agora que a ditadura portuguesa é bastante atenuada e não deve ser colocada ao lado de outros regimes europeus.

Afastado de novo da catedra

— O seu afastamento do cargo de reitor da Universidade...

Unamuno fala sem o menor ressentimento, sem nenhuma especie de rancor. No seu amplo despacho *os livros estão metodicamente arrumados nas estantes, tal qual como as idéas no seu cerebro privilegiado:*

— Conseguiram que o Governo de Burgos me afastasse de novo do meu cargo talvez por certos receios que eu manifestei e que provocaram contra mim a má vontade dalguns.

E com voz comovida:

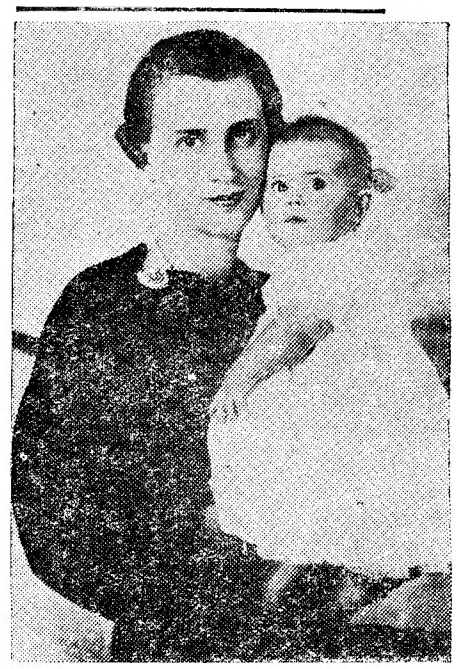
— Tenho três filhos em Madrid e ha três meses que não sei deles. Os dirigentes marxistas têm como reféns pessoas de algumas familias dos que se encontram do lado de cá da barricada e vice-versa. Por este processo, acabam por conseguir o exterminio da Espanha. E' um horror sem precedentes e sem nome. E' preciso tentar tudo para que esta luta fratricida acabe e para que a paz volte a reinar nesta terra malfadada e vitima de êrros que vêm de longe e de crimes que a impunidade glorificou.

Unamuno continua ainda a falar, numa troca de impressões que estão fóra do ambito desta entrevista. Dir-se-ia que os seus cabelos brancos não envelheceram, de tal maneira o seu depoimento é veemente. Sente-se que as suas palavras não são apenas inteligencia, mas carne palpitante marcada pelo ferro em braza do mais ardente idealismo. Na politica espanhola, entre as ondas revoltas, ondas de sangue, o seu luminoso espirito sobrenana, a sua ansia de justiça comove. Está, de facto, sinceramente, ao lado do movimento nacionalista. As suas palavras traduzem uma admiração sincera, quasi paternal, digamos, pelo general Franco. Não é o seu idolo, mas a sua esperança — a esperança de que ele humanize a Espanha, dando-lhe uma estrutura politica que a livre de excessos. Quando nos diz «vencer não é convencer», acrescenta logo: «mas Franco...». E o elogio segue, honesto, verdadeiro, sem uma reserva. Não será Unamuno a encarnação do espirito da Espanha na sua integridade nacional, essa Espanha sem facções nem odios politicos, generosa do seu sangue, cativa e grande nas suas tradições? Seja como fôr, ele é o juiz que pretende ser imparcial, ao ditar o seu veredictum, *condenando o passado e acautelando o futuro.*

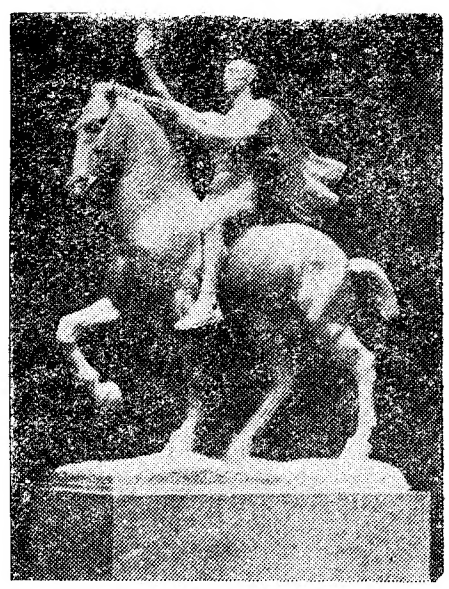
Norberto Lopes e Artur Portela

O **BOLO-REI** mais apreciado é o da
COLOMBO
Av. da Republica, 10-H

Imagens do mundo



A princesa Olga, esposa do principe Paulo, regente da Jugoeslavia, com a princesinha Isabel, que tem apenas seis meses de idade. A princesa Olga é irmã do duquesa de Kent, casada com o principe Jorge da Inglaterra



A estatua equestre de 7 metros de altura que se elevará á entrada do Pavilhão da Italia na Exposição de Paris, obra do jovem escultor italiano Georges Gori, escolhida entre cem que foram apresentadas a concurso

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 5979
Margarida Pereira
José Tovar
Julio Duarte
ENTRADA FRANCA

O MELHOR BOLO REI
PATISSERIE VERSAILLES

3.ª FEIRA, NO **São Luiz**

UM FILME MONUMENTAL: O PRIMEIRO QUE O MAIOR REALIZADOR EUROPEU

FRITZ LANG

dirige na America, com os espantosos recursos do cinema dos U. S. A.

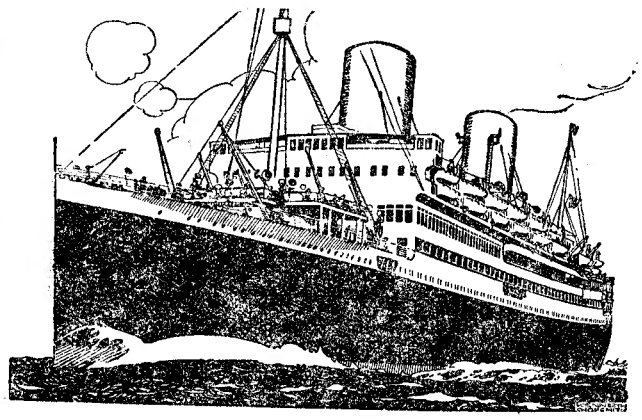
UM LIBELO CORAJOSO CONTRA A LEI DE LINCH!
A condenação da Justiça Popular, a que têm sido imoladas milhares de vítimas inocentes! Uma cidade inteira contra um homem, que é apontado como raptor de creanças!

PARA TODAS AS FESTAS..

"ASSIS BRAZIL,,

GRANDE ESPUMANTE NATURAL DA REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Fornecedora da Presidencia da Republica



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALCANTARA (*) ..... 24 de Janeiro
ARLANZA (**) ..... 8 de Fevereiro
(*) Toca na Madeira.
(**) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND BRIGADE ..... 6 de Janeiro
HIGHLAND PATRIOT ..... 20 de Janeiro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ARLANZA ..... 9 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND MONARCH ..... 10 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

OS PAQUETES

"Groix,,, em 11 de Janeiro.
(com escala por **Casablanca**)
"Formose,,, em 24 de Janeiro
O paquete de luxo extra-rapido
"Massilia,,, em 5 de Fevereiro

Linha do Norte da Europa

Para o

Havre

"Aurigny,,, em 15 de Janeiro

Para

Bordeus e Havre

"Kerguelen,,, em 31 de Janeiro

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala, Lagos-Apapa.

"Fort de Souville,, em 7 de Janeiro.
"Baoulé,, em 16 de Fevereiro.

Para

Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Pointe-Banda, Port-Gentil e Libreville.

"Fort Médine,, em 25 de Janeiro.
"Fort Archambaault,, em 22 de Fevereiro.

Recebem igualmente carga a frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 27345 e 27346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2925

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

MAPLES
Desde **125$00** de construção garantida, só no Casa **SOARES & COELHO.** Marceneiro e Decorador.—R. Academia das Ciencias, 21—Tel. 2 6550.

Casa Nelito

Especialidade em CHÁS, CAFÉS, CHOCOLATES, MANTEIGAS, FARINHAS, BOLACHAS, BISCOITOS, CONSERVAS, etc.

Não há melhor Café
Em Lisboa com certeza!
Lá no Brasil ou S. Tomé,
Ilhas d'Africa Portuguesa!
Tudo vende tal qual é,
O melhor sempre em puresa!

289, R. dos Correeiros, 291
(Frente ao Torreão da Rua do Amparo)
Telef. 2 9562

V. Ex.ª poderá adquirir DOIS fatos pelo preço de UM se os comprar na nossa casa que tem o exclusivo de venda de importantes fábricas do país. Peça-nos amostras.

JAIME PINTASILGO
Nova sede: **"A BARATEIRA"**
R. da Victoria, 53, 1.º—LISBOA

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

POLITICA AUSTRIACA

VIENA, 3—Terminou com vitoria para o chanceler Schuschnigg o conflito suscitado entre o governo federal e o governo da Estiria. O governador, depois duma conferencia com o chanceler, reconsiderou, anulando a nomeação do novo «Stalt Halter», desistindo da recomposição do governo da Estiria e reintegrando nas suas funções o «Stalt Halter» Stuerck e o conselheiro Pribitzer, demissionarios. O governador de Estiria apresentou em seguida a sua demissão, não tendo sido, porém, aceita por Schuschnigg —(Havas)

Desastre de aviação

ROMA, 3—Proximo de Lomasco, no Trentino, esmagou-se contra o solo um avião bi-motor inglês, que teve que fazer uma aterragem forçada. Morreu o piloto, barão Gerard Derlangel, de Londres.—(Havas)

Uma valiosa colecção de arte

NOVA YORK, 3—Andrew Mellon, ex-ministro do Tesouro, ofereceu ao governo dos Estados Unidos uma colecção de objectos de arte e pinturas, no valor de 19 milhões de dolares. Roosevelt recomendará ao Congresso a aceitação da colecção para a «National Gallery of Art».

A colecção compreende pinturas de todos os grandes mestres das escolas flamenga, espanhola, italiana e francesa.—(Havas)

Emigrados polacos em França

DOUAI, 3—A Federação dos emigrados polacos em França, reunida em Congresso, aprovou uma moção em que recomenda aos seus associados que se abstenham de qualquer interferencia no dominio politico e manifestou o seu reconhecimento á França pela hospitalidade generosa que concede aos emigrados.—(Havas)

UM CONCURSO EM HOLLYWOOD

NOVA YORK, 3.—Num concurso de elegancias, em Hollywood, no qual as actrizes deviam mostrar o seu bom gosto na escolha de vestidos usados nas diversas circunstancias, desde as recepções solenes á vida privada do lar, ganhou o primeiro premio Carole Lombard, que teve sete votos num juri composto por dez pessoas. Seguiram-se Kay Francis, com 6 votos; Marlene Dietrich e Norman Schearer, com cinco; Claudett Colbert, (vencedora do ano passado), Constance Bennett, Dolores del Rio e Joan Crawford. Com grande surpreza, Greta Garbo, só teve um voto. Fôram 43 as concorrentes. —(Americana).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PUBLICAÇÕES

«Radio-Semanal»

Mais um numero de «Radio-Semanal», o suplemento do «Jornal do Comercio e das Colonias», foi hoje posto á venda. Insere, como sempre, interessante colaboração que interessa sobremaneira a todo o radiofilo, publicando, entre ela uma detalhada descrição do que vai ser a emissão europeia, organizada pela «União Internacional de Radiodifusão», de Genebra, em que colaboram 23 paises, entre eles Portugal.

Greves nos Estados Unidos

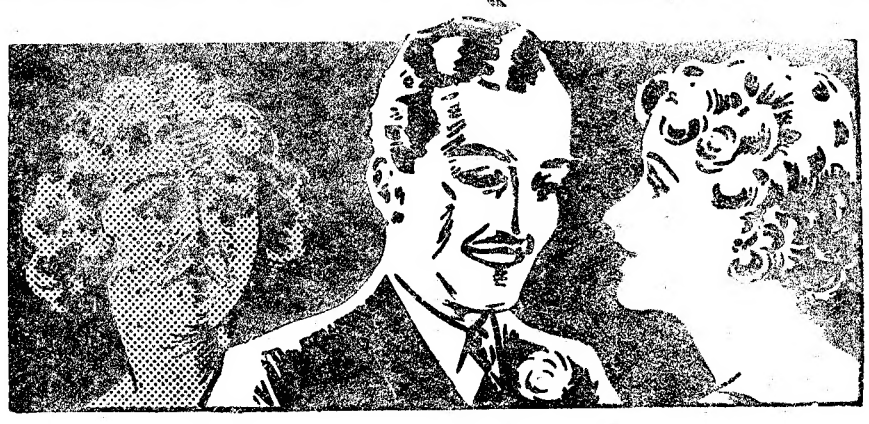
FLINT, (Michigan), 3—Os grevistas recusaram-se a evacuar as fabricas, apesar da intimação do Tribunal. Toda a policia foi mobilizada e, munida de gases lacrimogenios, prepara-se para os expulsar á força, se eles persistirem na sua atitude.—(Havas)

Não o deixe na rua ao frio e à chuva. Recolha-o na LISBOA GARAGEM onde será cuidadosamente limpo da lama e tratado com esmêro, pois dispõe do pessoal mais conscienciosa e da mais moderna aparelhagem.

LISBOA GARAGEM
Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150
LISBOA Telf. 46861

HAVAS

AMBAS O QUERIAM



Mas Só Uma Pôde Triunfar

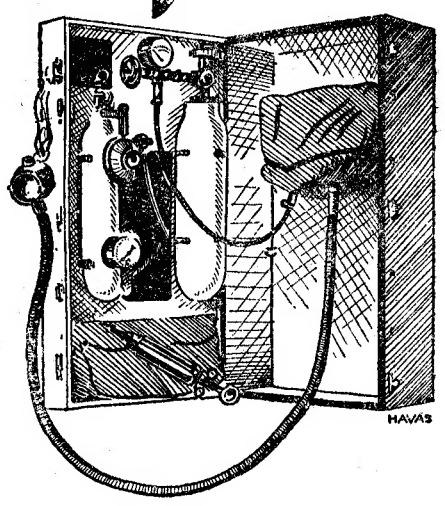
Ele escolheu a mulher cuja pele era branca, macia e aveludada—o genero de pele de que todos os homens gostam e admiram. Toda a mulher pode actualmente embranquecer, amaciar e embelezar a pele, fazendo o simples uso, todos os dias, de Creme Tokalon alimento para a pele, côr branca (não gorduroso). Este creme contém presentemente creme fresco e azeite predigeridos, combinados com ingredientes que embranquecem e tonificam. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal maneira que desaparecem, embranquece e amacia a pele mais escura e sêca. Mantém fresca e numa ligeira humidade, mas isenta de gordura, a epiderme mais ressequida. Convém igualmente a uma pele oleosa.

O Creme Tokalon, Alimento para a Pele (côr branca) dá, em 3 dias, á pele uma beleza e frescura novas e indescritiveis e isto duma forma impossivel de obter de outro modo. Deveria usar-se todas as manhãs. Se a sua pele está cheia de rugas e envelhecida, V. Ex.ª deve tambem empregar o Creme Tokalon, Alimento para a Pele (côr de rosa) á noite, antes de se deitar. Alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sôno.

Os Cremes Tokalon encontram-se á venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Para SOCORRER os afogados e asfixiados

DOTAI OS VOSSOS POSTOS COM DISTRIBUIDORES PORTATEIS OU ESTACIONARIOS DE OXIGÉNIO E CARBOGÉNIO...
QUANDO A VIDA ESTA POR UM FIO, UMA INALAÇÃO A TEMPO, PODE SALVÁ-LA.
«**PROTECTUS**» OFERECE-VOS OS MELHORES APARELHOS PARA ÊSTE FIM.
INDISPENSÁVEL AOS SERVIÇOS DE BOMBEIROS, POLÍCIA, HOSPITAIS, FÁBRICAS DE PRODUTOS QUÍMICOS, ETC.



PROTÉCTUS
Sociedade Portuguêsa Constructora de Abrigos e de Matérial de Protecção S.A.R.L.
Tel. 29539 Avenida 24 de Julho 60-1.º LISBOA

CENTRO COMERCIAL DE DROGAS
DE
ALBINO MARTINS
Rua Eugenio dos Santos, **82**
— LISBOA — Telefone 2 9433

Deseja aos seus amigos e clientes Festas Felizes e um Novo Ano muito prospero.

A Guerra!...

Aos cafés ordinarios prefiram cafés bons. Não comprem fama de Café. Nós vendemos cafés bons a 5$60, 7$60, 10$00.

Ide todos á verdadeira
CASA DO CAFE'
Rua da Palma, 39-41

UMA LATA DE VERDADEIRAS
Pastilhas VALDA
bem empregada, e utilisada a proposito resguardará vossa Garganta, vossos Bronchios, vossos Pulmões, combatendo efficazmente DEFLUXOS, BRONCHITES, GRIPPE, ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

CLINICA DA TRINDADE
A policlinica da classe media
mais confortavel e economica
Rua da Trindade, 12, 1.º
Tel. 2 4124

ULTIMAS NOTICIAS

CLINICA DA TRINDADE
Consultas de todas as especialidades por medicos especializados—Serviço modelarmente montado de agentes fisicos: Diatermia de ondas curtas, médias e longas; raios infra-vermelhos e ultra-violetas, Finsen--Raios X--Analises
PREÇOS REDUZIDOS

NO EXTREMO ORIENTE

—o-o—

Os rebeldes de Sian-Fu

reclamam

um governo de Frente unica

CHANGAI, 3.—De boa origem comunicam que entre as tropas de Chang-Sue-Liang e Yang-Fu-Chen prossegue a agitação em Sian-Fu. Os agitadores reclamam a formação dum governo da Frente unica, em que estejam representados todos os partidos, incluindo o comunista. E' possivel que Nanquim considere indispensavel a repressão. O governador da provincia de Ho-Nan, contigua a Shen-Si, transferiu o seu quartel general de Kai-Feng para Lo-Yang, na estrada que conduz a Sian-Fu.—(H.)

Um irmão de Chang-Sue-Liang preparava um exercito revolucionario

CHANGAI, 3—A Policia descobriu que Chang Sue Chen, irmão de Chang Sue Liang, constituira um exercito revolucionario de 20.000 homens no Ho-Pei Oriental, cujo quartel general era em Tien-Tsin. Essas forças clandestinas deviam unir-se ao movimento insurrecional de Chen Si. Têm sido feitas muitas prisões.—(Americana)

Uma mensagem do chefe do governo niponico pelo Ano Novo

TOQUIO, 3—A Domei informa que o presidente do conselho dirigiu uma mensagem á nação niponica por motivo do Ano Bom. Felicitou-se pelo facto dos laços de amizade que unem o Japão ás outras nações se terem reforçado durante o ano de 1936. Declarou que o Japão consolida actualmente a sua posição no Oriente, onde se tornou um factor de «estabilização». Assim adoptou com respeito a Manchuria uma politica que entende não dever modificar, desejando ainda reforçar as suas relações com ele. Seguidamente denunciou a actividade do Komintern, contra a qual a nação japonesa deve adoptar certas medidas, visto o espirito do Komintern ir contra a estrutura nacional japonesa e poder ter os efeitos mais desastrosos para a Paz e bem estar do mundo. Como a actividade do Komintern visa principalmente o Japão e a Alemanha o pacto nio-alemão não tinha outro fim senão permitir a elaboração de medidas defensivas contra a actividade do Komintern e do comunismo. Disse que o pacto está aberto a todos os paises que se sintam ameaçados. Concluiu dizendo que nenhuma pessoa consciente da situação mundial podia deixar de reconhecer as intenções honestas e de equidade do Japão ao lutar pela ordem e pela paz, internas e externas, cumprindo assim a missão que incumbe ao imperio do sol nascente.—(Havas)

Inauguração dum posto clinico

na Junta de Freguezia da Graça

Na séde da Junta de Freguesia da Graça inaugurou-se esta tarde a Cruzada Nuno Alvares um posto clinico para tratar os pobres da freguesia. Os medicos deste posto são os srs. drs. Pereira da Silva e Elias da Costa.

Realizou-se uma sessão solene presidida pelo general sr. Farinha Beirão, que era ladeado pelos srs. coronel Passos e Sousa, coronel Nepomuceno de Freitas, capitão Gonzaga, secretario do ministro do Interior sr. dr. Duarte de Figueiredo, dr. Antonio Centeno e dr. João Afonso de Miranda.

Falou o sr. Albertino Henriques, presidente da Junta de Freguesia, que enalteceu o melhoramento que os pobres iam ter rom o posto clinico.

O sr. Manuel Rodrigues dos Santos, em nome da Cruzada Nuno Alvares, fez um brilhante discurso, em que pôs em fóco o egoismo de muitas pessoas de dinheiro.

Falaram a seguir os srs. drs. João Afonso de Miranda, José Viana e Pereira da Silva.

A' hora a que escrevemos a sessão continua.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O acôrdo entre a Italia e a Inglaterra

pode constituir um instrumento eficaz para a pacificação da Europa

ROMA, 3.—O acôrdo italo-britanico relativo ao Mediterraneo não deminui — segundo o «Messagero»—o alcance dos acôrdos assinados recentemente com outros estados, particularmente, com a Alemanha. «Pode afirmar-se—escreve aquele jornal—sem receio de modificar-se a realidade que o acôrdo pode tomar-se um instrumento eficaz para a pacificação da Europa. Berlim nunca considerou inevitavel um conflito entre a Italia e a Inglaterra. O acôrdo actual pareceu sempre uma necessidade, ditada pela propria força das coisas».

O «Popolo di Roma» diz: «A amizade tradicional anglo-italiana não era invenção dum ministro ou dum soberano genial. Era uma criação geografica. A Inglaterra não pode fazer frente ao mesmo tempo, a um conflito em três ou quatro pontos diferentes no mundo. Reconcilia-se com um dos seus adversarios, de que só estava separada pelo residuo duma contrariedade e dum mal entendido».

Todos os jornais publicam as declarações de Yvon Delbos a um representante da Havas a proposito da assinatura do «gentlemen's agreement», ligando-lhes grande interesse.—(Havas).

A Austria recebeu com satisfação a noticia da assinatura do acôrdo

BELGRADO, 3.—A Imprensa jugoeslava não faz nenhum comentario á assinatura do acôrdo italo-britanico. Reproduz, porém, todos os comentarios da Imprensa estrangeira. O correspondente do «Vreme» em Paris escreve: «Deve saudar-se o novo acordo relativo ao Mediterraneo como um progresso para o apaziguamento entre as grandes potencias, se bem que se tivesse encerrado o triste episodio da Etiopia duma maneira que não aumentará o sentimento de segurança dos pequenos estados da Europa».—(Havas).

A reserva da Jugoeslavia

VIENA, 3.—A conclusão do «gentlemen's agreement» entre a Italia e a Inglaterra foi acolhida em toda a Austria com satisfação, tanto maior quanto é certo que por ocasião do conflito entre aquelas duas nações a Austria teve com grande tristeza que assumir determinada atitude, procurando manifestar a sua leal neutralidade perante os dois paises, pois liga especial importancia á sua amizade.

O «Weiner Zeitung» escreve: «O acôrdo mediterraneo italo-britanico, não foi uma surpreza, mas marca um principio cheio de promessas de que grandes acontecimentos diplomaticos se realizarão em 1937. O horizonte europeu esclareceu-se consideravelmente e as esperanças, que deixam prever a solução pacifica e a colaboração frutuosa de todos os estados europeus foram enriquecidas com uma grande hipoteca».

O «Neue Freie Presse» escreve: «Com a conclusão do pacto a tensão que por vezes fazia recear um desfecho fatal foi eliminada, tendo-se prestado um eminente serviço á obra da paz na Europa. O «gentlemen's agreement» italo-britanico marca um começo jubiloso na normalização das relações europeias». O «Neue Wiener Tagblatt» diz: «O acôrdo italo-britanico abre numerosas perspectivas e possibilidades, que podem ser aproveitadas para a reconstrução e pacificação da Europa».—(Havas).

As revelações do marechal Badoglio

sobre a guerra da Abissinia

O marechal Badoglio, «duce» de Addis-Abeba publicou agora um livro sobre a «Guerra da Etiopia» que é dum alto interesse historico. O vencedor do Negus, num estilo simples e concizo, descreve as varias fases da campanha não ocultando alguns dos momentos criticos por que passou o exercito italiano. Após a tomada de Makallé a situação dos invasores não era brilhante, em virtude da extensão das linhas de comunicações com a retaguarda. O marechal, em stgredo, ordenou que fosse estudado o abandono eventual daquela cidade. Diz Badoglio que apesar dos soldados abissinios serem admiraveis combatentes, os chefes não se entendiam. Malughueta nunca quiz socorrer o rás Cassa Este, por seu turno, pretendia incorporar-se ás forças de Immiru. O Negus pouco ou nada fez. Rezava a maior parte do tempo e as suas ordens raro eram cumpridas. A radio de Hailé Sallassié prestou optimos serviços ao comando italiano. Todas as ordens transmitidas pelos postos abexins eram captados pela T. S. F. italiana, Badoglio soube assim todos os movimentos do inimigo, até mesmo o dia preciso em que o imperador atacava no lago Ashanghi. Foi a sua ultima batalha. A conquista de Addis-Abeba foi, pode dizer-se, um passeio militar.

Duzentos camiões e quinze mil homens, chegaram á capital do defunto imperio, no dia cinco de maio, hasteando ali a bandeira tricolor.

Antigo Solar da Alegria
TELEFONE 2 4290 PRAÇA DA ALEGRIA
HOJE
MARIA DO CARMO TORRES—DIONILDE GOUVEIA—FILIPE PINTO

São Luiz: Hoje! Ultimas exibições!
O GRANDE ZIEGFELD
Um filme que o público aplaudiu com entusiasmo!

A DOENÇA DO PAPA

—o-o—

O Sumo Pontifice

passou uma noite tranquila

CIDADE DO VATICANO, 3.—O Papa passou uma noite muito calma, e dormiu com intervalos. O professor Milani visitou-o ás 6 e 30, não tendo encontrado alteração no estado geral. Hoje de manhã foi celebrada missa na capela contigua ao quarto de dormir. O Papa comungou e recebeu seguidamente o cardial Pacelli, secretario de Estado. Quando as orações não o absorvem, Pio XI consagra-se aos negocios da igreja. Para facilitar o trabalho e permitir-lhe que classifique e anote a sua correspondencia, foi colocada proximo do Papa uma grande mesa cujo tampo se pode estender sobre o leito. O Papa recebeu tambem esta manhã o cardial Dougherty, arcebispo de Filadelfia, que chegou ontem á noite a Roma. A audiencia durou 20 minutos. O cardial saiu do Vaticano ás 11 horas.—(Havas).

Declarações do cardial Dougherty

CIDADE DO VATICANO, 3.—O cardial Dougherty, ao sair da audiencia pontifical, declarou: «Custar-me-ia a acreditar que o Papa estivesse doente. Encontrei-o de boa aparencia, rosto sereno e com boa disposição». Confirmou que Pio XI se exprime muito claramente e que a memoria se lhe conserva notavelmente fiel. Falando da sua doença, o Papa disse ao cardial Dougherty que era a primeira vez na sua vida que estava doente e que isso representava para ele uma nova experiencia. O Papa encarregou o cardial, legado pontifical, de transmitir a sua benção especial ao Congresso Eucaristico de Manila, manifestando a esperança de que o Congresso terá influencia feliz para a unificação de todos os cristãos.—(Havas).

No Instituto Clinico

da Junta Geral do Distrito

(Continuação da pagina central)

Aguardavam-no os srs. ministro do Interior, major Santos Pedroso, presidente da Junta Geral do Distrito, dr. Rodolfo Xavier da Silva, director do Instituto, e todo o corpo clinico e pessoal que ali presta serviço.

O sr. general Carmona, seguido de toda a assistencia, dirigiu-se para o salão nobre, onde se realizou uma sessão solene, sob a sua presidencia, tendo tomado lugar na mesa de honra os srs. dr. Mario Pais de Sousa, general Amilcar Mota, dr. Carneiro de Mesquita, representando o sr. Cardial Patriarca, Roque de Arriaga, representante da Assistencia Publica, major Santos Pedroso, etc.

O sr. major Santos Pedroso agradeceu a comparencia do sr. general Carmona, salientando o seu significado e a acção do sr. Presidente da Republica e do sr. dr. Pais de Sousa em prol da assistencia e do bem estar das classe pobres.

Depois falou o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, que, num brilhante discurso, historiou a acção dos postos de puericultura da Junta Geral, em beneficio das crianças do distrito de Lisboa, expondo depois insofismavelmente, por meio de interessantes estatisticas a acção desenvolvida pelos varios postos de puericultura.

Frisou o criterio adoptado pelos dirigentes da Junta, a cujo inteligencia e bomdade teceu justos elogios.

Em seguida o sr. Presidente da Republica agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e a acção benfeitora levada a efeito pela Junta Geral do Distrito, em prol das crianças portuguesas, elogiando o sr. dr. Xavier da Silva, pelos seus desinteressados cuidados e pelos desvelos com que tem fomentado o desenvolvimento dos postos de puericultura.

Depois iniciou-se a distribuição do vestuario, na presença do sr. general Carmona que em seguida se retirou. A referida distribuição prolongou-se até ás 17 horas.

CARTA DE TIMOR

Visita ao Reino de Malilaite

TIMOR, novembro.—Deixei Bobonaro, terra onde calcuriamos as lides da vida, gentilissima aldeola com foros de cidade-indigena, séde do comando da fronteira com o holandês, terra de um asseio absoluto, e onde as folhas sêcas são apanhadas uma a uma, á medida que descem á terra.

Subimos por uma vereda sinuosa, sinuosos montes, até galgarmos ao suco de Malilaite, séde do antigo reino. Havia «estilo».

Estilo, quere dizer: comer, beber, dansar, folgar, obedecendo coreograficamente aos instintos «de la bête». Estilo de «Acoi-Mate». Dia de finados do reino.

Quando cheguei, unico branco, perdido numa imensa multidão indigena, todos cortezes e rodeando-me da maxima atenção e delicadeza, já havia 110 porcos mortos. Porcos grandes, aos quais tiram duas tiras de toucinho na parte lombar do animal, para ser levado aos mortos que comemoram, e, naturalmente, roubados pelo mais malandro do reino...

Pouco sangue. Porque o indigena não sangra, como nós, os porcos.

Depois levaram-me ao terreiro—digamos a parte central da aldeia, aqui sempre alcandoradas em sitios que eles julgam inacessiveis, e que o eram de facto, em tempos de ontem. Hoje, não ha ponto inacessivel ao homem, excepto a Paz dos Ceus. Adiante.

No terreiro, começavam dansando em grande roda, as raparigas juntas dum lado, do outro, os rapazes, numa mistura festiva de muitas côres.

Foi-me dado na minha vida errante, ter assistido a muito espectaculo coreografico, desde Nijinsca até Escudero.

Mas confesso que fiquei admirado pelo magnifico conjunto de passos, numa cadencia uniforme e inalteravel.

Cantavam tambem, numa surdina gracil, sómente cortada por uma nota grave dos homens. Como vissem o meu interesse, anunciaram-me uma nova dansa. A dansa da Uca, ou dos velhos. Fiquei encantado.

E' pena, que tu, Rui Coelho, ou Ivo Cruz, ou qualquer outro novo das «semifusas», não venha até aqui, buscar elementos dum ineditismo flagrante.

Pela minha parte, contentar-me-ei em captar aspectos e atitudes, desta raça belica hoje submetida ao prestigio dos homens brancos.

Mas nunca poderei transmitir a Dansa da Uca! Passos quietos quasi. Magnfiica e surpreendente orquestração de vozes, (e sem direcção), num lamento lento e calmo. Preguntei, pedi que me traduzissem as palavras em «tetum».

Só me souberam dizer: Ceu.

Sim, deve ser o grito triste, de arrependimento amargo, ao vêr a vida curta e quantas vezes inutil, na terra. E depois, levantando os olhos, vêr o espaço imenso, o Ceu, que só olhos da alma desvendam e por vezes conseguem penetrar. O Ceu. Olhei o relogio. Voltei pelo mesmo caminho, descendo agora, em correria quasi, os montes que antes tinha subido, e espraiando os meus olhos ainda cheios da dansa da Uca, uma das muitas côres festivas e alegres das «lipas»—pelo horizonte de montes e montanhas, dos montes e montanhas que andam numa superposição decorativa de tons cinzentos.

Ao longe o mar. As mesmas aguas, que continuando-se vão banhar as costas de Portugal.

E volto com o «spleen» da dansa da Uca.

Gostaria ser artista—homem completo, para saber sentir e traduzir—isto é: transmitir as emoções, que como estas vivem e morrem, numa ilha perdida nos mares da sonda. Na terrivel Timor dos nossos avós. Na linda Timor dos meus dias de hoje.

ALVARO CANELAS

TEMAS COLONIAIS

O GENERAL CRAVEIRO LOPES

e a sua acção no govêrno da India

Um dos Serviços Publicos mais esquecidos, para não dizermos abandonados, de Angola, é o da Instrução. E' facto que nunca um pedagogo esteve á frente da sua Direcção para que a sua acção fosse a mais eficiente possivel.

A sua deficiencia tem-se acentuado conforme o tempo decorre, a ponto de já ouvirmos tecer elogios chamando-lhe idade de ouro á época em que esteve á frente dos seus destinos o sr. Simeão Victoria.

Realmente, de então para cá, a desorganização, principalmente em instrução primaria, tem-se evidenciado, atingindo uma acuidade digna de censura. Culpa de quem administra a Colonia? Não. De quem tem desempenhado a chefia de tal repartição, que não tem estado á altura da missão que lhe corresponde. Um dos males do presente, é todos nos julgarmos sapientes, com «gana» de tudo saber e desempenhar.

Vemos em «A provincia de Angola», uma local com o titulo «O inextricável problema da instrução publica», que trata, não da desorganização, mas da falta de escolas, alvitrando a fundação de uma escola de ensino superior tecnico em Nova Lisboa, evidenciando que só na Provincia de Benguela houve, no ultimo ano, uma frequencia de 2.000 crianças.

Já ha muito que se pediu a criação de mais escolas, institutos e liceus.

A crise e a natural falta de receitas, é que não permitem despesas. O equilibrio orçamental não consente que haja mais escolas, embora sejam imprescindiveis.

Mas não é só sob este aspecto que se deve olhar para o inextricavel problema da instrução publica. E' para o que se passa, e trabalhar-se para que com os actuais recursos se produza o maximo, e que o sacerdocio dos professores de instrução primaria, como já lhe ouvimos chamar, seja um facto, para que formem ao lado dos funcionarios que exercem a sua acção no combate á doença do sono e dos que catequisam, civilizam e dão instrução aos indigenas.

Reconhecemos que ha professores que se interessam e trabalham o maximo em prol da obra que adoptaram. Mas quantos ha que produzem o minimo, estão sempre descontentes, só pensam nos vencimentos que consideram minimos, na reforma e retirada para a Metropole? Não temos visto alguns que «fogem» para Moçambique por lá ganharem mais? Resta saber se o que cá recebiam era bem merecido.

O Estado, no meio de tudo isto, gasta e paga. Se não tanto como o que merecem ou julgam merecer, o bastante para que em algumas escolas cada aluno que faz exame lhe ficar a quatro e cinco mil angolares, não metendo em conta o encargo da reforma do funcionario.

E então inspecção é coisa que não existe. Numa povoação, Vila Nova, esteve uma professora que durante uns poucos de anos não levou uma criança a exame. Numa outra com duas escolas, em que ha dois anos acontece o mesmo. E em quantas terras de Angola não sucederá tal?

E' um prejuizo manifesto para as crianças e pais, principalmente quando aquelas têm que seguir estudos. E' culpado o Estado? Sim e não. Fundou as escolas, mas não obriga os profesores ao cumprimento dos seus deveres.

De mais, os professores, em grande parte, não aquecem os lugares. Andam sempre a saltitar duma região para outra e embora as passagens sejam á sua custa—uma prova de que não ganham muito pouco—não se devia permitir tal, senão em casos muito especiais.

E então as férias grandes, as pequenas, domingos, quintas-feiras, dias feriados e não sabemos se os meios sabados?! E' meio ano. E isto quando não ha doenças e férias extraordinarias. Quantas serão as horas uteis de trabalho divididas por 365 dias?!

Vamos transcrever uma demonstração da «Ultima Hora», relativa a Luanda:

«Escola n.º 7, seis professores, 250 alunos; Escola n.º 8, dois professores, 80 alunos; Escola n.º 9, quatro professores, 160 alunos; Escola n.º 11, um professor, 40 alunos; Escola n.º 12, quatro professores, com 160 alunos; Escola n.º 14, dois professores, 80 alunos; Escola n.º 15, um professor, quarenta alunos e Escola n.º 16, um professor com 60 alunos».

Depois de discutir o assunto e apresentar o «deficit» das crianças que ficam sem escola, diz: «O Senhor Governador Geral a quem este assunto merece toda a atenção, não deixará decerto de intervir nele com decisão, resolvendo-o de harmonia com a sua importancia e urgencia de solução».

Não só este como todos os problemas de Angola lhe merecem a maxima atenção. Mas não é só a maxima atenção e cuidado que os solucionam. Sem recursos monetarios nada se pode fazer.

Porque não ha a idéa de, transitoriamente, duplicar o numero dos alunos em cada escola, enquanto não se fundassem as que faltam? Um pouco mais de trabalho, de sacrificio, não importa. E' a moeda corrente na época. Por semana, dois dias de descanso e as férias, compensam. E' uma solução de ocasião, concordamos, e para bancadas sempre se arranja verba.

Muito incompetentes eram os directores de Instrução no tempo da Monarquia Constitucional que, á falta de escolas, deixavam matricular nas que existiam a lotação que comportassem. Na régia, onde andámos, tinha 120 alunos com um professor só. Não saiam de lá grandes talentos, mas saem hoje com quarenta alunos por cada professor? Naquele tempo nos exames, o juri era desconhecido; hoje, em Angola, entram nele os proprios professores do examinando.

Mas hoje tudo evoluiu. Ha mais ciencia e a pedagogia impõe-se. Não mais do que quarenta alunos, decretou. Vem o regulamento, deminui os dias e nestes as horas. Está certo, não podem produzir mais.

Não, em tudo isto ha muito de desorganização, muito que corrigir. A deficiencia é grande, por falta de recursos; mas o que deixa de se fazer, de se cumprir, é muito maior. Um chefe e bons inspectores, mesmo dentro do que existe, muito podem fazer para que os Serviços de Instrução, sejam modelares, produzam mais e melhor.

Que não ha verba para fiscalização, dizem. Mas desconhecem pelos mapas o que apontamos? Ha camaradagem que se parece muito com complacencia e até cumplicidade. Nada pode obstar ao cumprimento do dever e a exigir que os subordinados o cumpram.

Dos liceus, dos liceus, outros que falem. Não porque nos falte coragem para tanto, mas porque não conhecemos de perto a sua acção, não podemos constatar as suas deficiencias, como apreciamos as das escolas de instrução primaria. Embora leigos em pedagogia, temos o senso e criterio necessarios para apontar as anomalias que praticamente notamos.

E quando se dizem verdades, quando se apontam factos sucedidos, nada os pode destruir, nem mesmo o de não se possuir autoridade cientifica para os criticar, quando existe a independencia moral.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

A idade da aviação

A preparação aeronautica no Terceiro Reich

Em artigos sucessivos que, aprazme registar, deram plena satisfação á minha consciencia profissional embora não tivessem tido as consequencias que eu esperava, procurei criar o ambiente aeronautico que nos falta para realização conveniente dos problemas aeronauticos.

Os assuntos do Ar não se improvisam com vontades que surdem das grandes emergencias. Presicam duma base a que não pode ser alheio o tempo e a boa orientação.

As coisas que se apetecem por valiosas vão-se criando ponto a ponto, étape a étape, para que se ajustem ás necessidades, sem atropelos e confusões que podem dar as organizações desorganizadas.

Não devemos deitar semente á terra sem. dela bem cuidar.

Que assim é, todos o sabem... eu bem o sei.

Concretisando vou dizer aos portugueses o que se passou e passa na Alemanha.

Hitler lançou o lêma: «O povo alemão deve ser um povo de aviadores» e com ele preparou a juventude.

Desde a instrução primaria, rapazes e raparigas são encorporados na «Associação do Desporto Aereo» que tem 17 grupos regionais e uns 600 locais com 300.000 filiados.

Todo o alemão a partir dos 8 anos segue cursos aeronauticos, participando depois em concursos de modelos de aviões reduzidos. Aos 18 anos pode seguir cursos de vôo sem motor para o que têm á sua disposição escolas e oficinas de construção de planadores.

Os auxilios e patrocinios sucedem-se e multiplicam-se para estimulo das simpatias nascentes pela arte de voar.

Seleccionados então os de mais aptidões e vocação passam eles ás escolas de pilotagem em aviões com motor onde tiram a carta de pilotos de turismo. Não são dispensados nestes cursos os vôos em agrupamento para preparação pre-militar, antes aturado treino é feito de vôos em formação.

Os rapazes com a carta de pilotos e que tenham trabalhado nas companhias aereas ou na industria aeronautica podem ingressar no Exercito do Ar.

Após o recrutamento vão para a escola de aviões terrestres e seguimento para a de hidros.

Verificado o seu aproveitamento seguem para os centros de instrução das regiões aéreas a que pertencem e neles começam o serviço militar com atenta e aturada pratica de bombardeamento e navegação aérea. Os destinados á aviação de caça treinam-se bem em vôos de formação, por ser o conjunto o firme do ataque.

Para conservarem a aptidão fisica dos aviadores, ha escolas de desportos, entre as quais a de Spandau, considerada magnifica.

A distribuição de funções compreende: pilotos, observadores, metralhadores-bombardeiros, mecanicos, radiotelegrafistas e artifices varios.

Ha meses, o Exercito do Ar apresentava já os seguintes numeros: 7.000 aviadores dos quais, 1.500 de bombardeamento—1.000 de caça—1.000 de observação—1.000 observadores—1.000 metralhadores-bombardeiros— e 1.500 radiotelegrafistas.

Mais de 20.000 jovens possuem carta de pilotos.

O numero de mecanicos eleva-se a 12.000. O pessoal navegante das companhias aéreas é frequentemente substituido para que todos conheçam bem os itinerarios.

Este exemplo concreto, escolhido entre varios das varias Nações, pode talvez dar idéa do que é necessario ir fazendo para chegar a ter uma aviação que sirva seja qual fôr o quantitativo do pessoal.

Talvez esta resumida citação, como é referida a estranhos, possa dar um pouco de vigor aos raciocinios que eu tenho procurado levar á curiosidade dos que têm de vêr na nossa aviação uma força que a todos sirva com as suas enormes possibilidades.

HUMBERTO DA CRUZ

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
VENDAS NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Um brinde
aos nossos leitores, hoje,
NO COLISEU

50 °|o de desconto em todos os lugares, só hoje, mediante a apresentação de um "coupon,.
As duas ultimas sessões e despedida de A MINHA TERRA.

A fim de que todo o publico possa vêr e admirar o espectaculo que vem constituindo, desde ha dois meses o encanto e o deslumbramento de nacionais e estrangeiros e o maior triunfo teatral de que ha memoria e que é ainda o nosso melhor espectaculo, rival dos melhores que se realizam no estrangeiro, a Empresa do Coliseu oferece, para as duas sessões desta noite de despedida, da companhia, um brinde representado no consideravel desconto de 50 por cento em todos os lugares e sobre os preços habituais, a quem apresentar na bilheteira daquela casa de espectaculos o seguinte coupon:

COUPON
BRINDE
VOU AO COLISEU

Este coupon dá ao portador o direito a 50 °|o de desconto em todos os lugares

Deste modo se proporciona ao publico—só hoje—o grandioso espectaculo de «A minha terra», tal como se encontra agora, remodelada a capricho, com o quadro novo «O Grande Maçagista», em que o publico ri á farta com Tereza Gomes, Elisa Guisete, Costinha, Armando Machado e Morgado Mauricio, com os estupendos bailarinos cómico-acrobaticos Mercedes, Willy & Raoul, com os novos entremezes dos hilariantes palhaços «Irmãos Riquelmes» e com varias surpresas por todos os consagrados elementos artisticos da companhia.

Eis uma oportunidade que ninguem deve perder. E tanto assim é que já se contam, a avaliar pelo interesse manifestado, duas formidaveis enchentes, esta noite, no Coliseu.

Quarta-feira, estreia da Grande Companhia de Opereta Italiana, com a lindissima opereta «Cincila», do maestro Ranzato Lombardo. Bilhetes á marcação.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Quanta vez a gente ri...».
Trindade—A's 21 e 45—«Sete Mulheres».
Gimnasio—A's 21 e 45—«As Pilulas de Marcolina».
Avenida—A's 21 e 45.—«A Marechala».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria Rita».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«A minha terra».

CINEMAS

Tivoli.—A's 21 e 30.
S. Luis—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 30.
Central.—A's 21 e 30.
Condes.—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris Cinema.—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Manuel Matos Diez

Missa 1.º aniversario

Izabel Serrano Diez e seus filhos, genros e neto mandam rezar amanhã, dia 5, ás 10 e meia horas, na igreja de S. Domingos, missas por alma do seu muito querido marido, pai, sogro e avô.

NO VELHO PORTO

Ainda a heroina de Toledo

Aquela D. Maria Pacheco, que na cronica publicada no numero de 21 de setembro do *Diario de Lisboa*, dissemos ter sido sepultada na Sé Catedral do Porto, em frente do altar de S. Jeronimo, no seculo XVI, era descendente, pelo lado materno, da nobre familia dos Pachecos, de Portugal, de quem provieram o famoso defensor de Celorico, no tempo de D. Sancho II e D. Afonso III, e um dos doze de Inglaterra, que já antecedentemente estivera na batalha de Aljubarrota, ao lado de seu irmão, seu primo Egas Coelho, e de seu pai, o famoso D. Diogo Lopes Pacheco, rico-homem, 8.º senhor de Ferreira d'Aves, o qual, apesar de então ser já nonagenario, ainda assistiu em Coimbra á aclamação de D. João I, e se bateu por ele ao lado dos seus dois filhos e de seu sobrinho. Pelo lado paterno descendia da nobilissima casa biscainha dos Mendózas, aparentado com os Lópes de Haro, progenitores da rainha D. Mecia, esposa de D. Sancho II de Portugal.

Era D. Maria Pacheco, ao que diz um cronista do tempo, dotada não só de formosura como do mais claro entendimento, e sempre inspirou a todos que a conheceram respeito e simpatia, por sua distinção e nobreza de costumes. Foi profunda conhecedora das linguas latina e grega, tendo grande afeição á matematica. Já no tempo de Isabel, a Catolica, gosava fama de erudita, mas a sua vida só começou a notabilizar-se desde a ocasião em que seu esposo D. João de Padilla aderiu á sublevação popular de Toledo contra a tirania de Carlos V, conforme referimos na cronica anterior, acima citada, sublevação da qual foi nomeado chefe e capitão general, como tambem ficou dito nesa cronica.

Estava D. Maria Pacheco no oratorio da sua casa, em Toledo, em companhia de suas aias, quando recebeu a noticia da derrota de Villalar, e da prisão e decapitação de seu marido, do qual lhe foram entregues duas cartas que lhe fôra permitido escrever. A primeira era dirigida á cidade de Toledo «corôa de Espanha e luz de todo o mundo desde os altos gôdos libertada»»—dizia. A outra carta era directamente para sua esposa, despedindo-se dela e incitando-a apenas a «chorar a sua desdita e não a sua morte, porque esta sendo justa por ninguem devia ser chorada».

Conhecedora de que seu marido até aos ultimos instantes de vida havia mostrado não só uma grande coragem mas uma intensa e viva fé em que na sua terra existia quem tomasse a desforra da sua condenação, decidiu-se a encarregar-se ela propria da empresa de salvar Toledo, se isso fosse possivel, ou resistir e defender a praça até conseguir, pelo menos, vantajosas condições de rendição.

Toledo estava a esse tempo cercada por 3.000 cavaleiros e 7.000 peões armados, sob o comando de D. Antonio de Ziniga, caudilho do imperador Carlos V. Vestida de rigoroso luto, quasi não podendo suster-se de pé, fez-se conduzir de sua casa ao Alcaçar, seguida de alguns cavaleiros armados e de grande multidão de povo, assumindo o papel que seu marido desempenhara, dando ordens para continuar a resistencia contra os imperialistas que cercavam a cidade, resistencia que ela propria continuou dirigindo durante sete meses, conseguindo, ao fim dêsse formidavel periodo de luta, que fosse aceita a formula de capitulação que propôs, conservando Toledo todos os seus foros e privilegios, amnistia geral para todos os sublevados, dando-se por nulo o confisco dos bens de D. João de Padilla, e rehabilitando-se a sua honra e boa fama. A capitulação foi firmada aos 25 de outubro de 1521.

Vitoriosos, os imperialistas tomaram então posse da cidade, saindo D. Maria Pacheco do Alcaçar para a sua residencia particular, donde teve de fugir, no ano seguinte, porque os adeptos de Carlos V, violando as condições da capitulação, haviam começado a exercer represalias e se dispunham a prender a heroina, que decerto condenariam á morte. Fugiu, como dissemos, disfarçada em camponesa, depois de ter estado escondida no convento de S. Domingos, e caminhando de povoação em povoação, chegou, após uma viagem de dez dias, á fronteira de Portugal, entrando por Castelo Branco, onde esteve alguns dias. De lá passou á Guarda, daqui a Viseu e depois a Braga, onde viveu durante três a quatro anos, alimentando-se, e á sua comitiva, com o produto de algumas joias que conseguira trazer, das quais se ia desfazendo pouco a pouco. De Braga passou para o Porto, aceitando o asilo que em suas proprias casas lhe ofereceu o bispo D. Pedro da Costa, então ausente em Castela como capelão da imperatriz filha do rei D. Manuel de Portugal.

No Porto viveu ainda até 1531, falecendo em Março desse ano, vitimada por uma pneumonia. Fizera testamento, declarando querer que a sepultassem no interior da Sé Catedral, em frente do já citado altar de S. Jeronimo, donde mais tarde deviam os seus restos mortais ser trasladados para Villalar, para aí ficarem juntos aos do seu desventurado esposo.

A primeira parte realizou-se como dispuzera; a trasladação é que nunca poude efectuar-se, porque todos os esforços empregados para isso resultaram infrutiferos perante a teimosia de Carlos V, que sempre recusou consentir em tal.

Foi assim que em «pó, terra, cinza e nada» se desfez o cadaver da heroina de Toledo na modesta sepultura existente na igreja catedral do Porto.

Quem sabe se não foi no exemplo da intrepida D. Maria Pacheco que se inspiraram agora os bravos cadetes da Escola de Infantaria, resistindo durante 72 dias dentro do mesmo Alcaçar, onde ha quatro seculos ela resistiu durante sete meses!...

ALBERTO BESSA

COURAÇA
DECLARA

Que tem o seu escritório e depósito instalados desde hoje na Praça de D. Luiz, n.º 7, nesta cidade de Lisboa.

Que o seu telefone tem o número 20676, e que a sua fábrica ficou com o telefone número 28515.

Que continua a receber as ordens dos seus clientes na morada supra-citada.

Mais declara que lançou no mercado um tubo duplo numa nova embalagem de espírito moderno, da sua bem conhecida Pasta Dentífrica Couraça, que desde 1884 mantém a superioridade a que a sua qualidade tem direito.

E por ser verdade e para que conste se fez a presente declaração que foi lida por V. Ex.ª

aos quatro de janeiro do ano da graça de mil novecentos e trinta e sete.

M. P. B. TEIXEIRA, LDA.

UP

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Ameal (D. Maria Amelia), D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Bonacho dos Anjos, D. Francisca Maria Ana de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Helena Luiza de Melo Breyner de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro), e D. Amelia Valdarrama Morales de los Rios.

—Faz hoje anos a menina Maria Emilia Gouveia Fernandes.

NASCIMENTOS

Na Casa de Saude das Amoreiras teve um parto muito feliz a sr.ª D. Cantidina Santiago Costa. Foi seu medico assistente o dr. D. Pedro da Cunha. Mãi e filho encontram-se muito bem.

CEIA DO FIM DO ANO

No Palacio Foz

Na ultima noite do ano os salões do Palacio Foz, onde se encontra instalado o Club dos Restauradores (Maxim's), viveram algumas horas de um grande prazer espiritual, durante a ceia do fim do ano, organizada pelos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, a qual foi abrilhantada por duas eximias orquestras «jazz-band», tendo-se dansado quasi que ininterruptamente, sempre num crescente de animação. Durante a ceia exibiram-se varios numeros de variedades, que foram muito aplaudidos pela selecta assistencia, que enchia todas as mesas, e foram sorteadas tres artisticas bonecas com trajos regionais, que sairam nos numeros 78, 14 e 118.

Os organizadores fizeram distribuir pela assistencia, grande numero de gaitinhas, serpentinas outros divertimentos.

Dar uma nota da selecta assistencia é tarefa dificil; contudo, recorda-nos ter ali visto as seguintes senhoras:

Condessa de Hennezel, Viscondessa de Botelho, D. Alice Coelho de Vasconcelos Sanches de Castro da Costa Macedo, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Idalina Alda de Oliveira Aguiar, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Mariana Teles Guedes, D. Maria Izabel Guerreiro Melo e Sousa, D. Andrêa Pinto da Rocha, D. Delfina Mesquita, D. Alice Guerreiro de Sampaio e Melo, D. Ernestina de Magalhães Monteiro de Carvalho, D. Fanny Fonseca, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, senhora de Correia Neves, D. Elza Barroso, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Irene de Sousa Loureiro, senhora de Rocheta, D. Alice da Fonseca de Sousa Rego D. Clara Maria de Sousa Loureiro Brito e Silva, D. Maria Cristina de Castelo Branco Pimenta da Gama, D. Henriqueta Clington Carp, senhora do Albert Meury, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Julia de Abreu, senhora de Carneiro Leão e filha, D. Mariana Moacho da Silva, senhora de Bouzel, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Stela Barbosa Gomes, senhora de Lazarus, D. Maria Izabel Couceiro da Silva, senhora de Corte Real, D. Irene Barbosa, D. Maria do Ceu Lacerda, D. Julieta Pinho Soares, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Alzira Marques da Costa, etc.

Charcuterie Française

Bolo Rei, e fabrico diario de todos o melhor. Rua do Carmo, 24-25.—Telef. 2 768.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

O valor documental da imagem

O Gremio Português de Fotografia está realizando agora, no salão da Sociedade Propaganda de Portugal, a sua exposição anual, que se abrilhanta de exemplares notaveis como tecnica e gosto na escolha dos motivos.

Este Gremio, que tão relevantes serviços já tem prestado á linda arte fotografica, foi incluido, como secção importante, no ambito da Sociedade Propaganda de Portugal, integrando-se perfeitamente no espirito turistico desta prestimosa e patriotica colectividade.

O seu fim é, em grande parte, difundir pela fotografia o conhecimento de todas as belas coisas que abundam na terra portuguesa.

Não ha já monumento de importancia acentuada, estatua, palacio, catedral, assim como paisagem de estetica consagrada, que as objectivas não tenham focado e espalhado por albuns e bilhetes postais.

Mas ha ainda milhares de recantos e curiosidades artisticas ou arcaicas que escondem a sua beleza e o seu interesse espiritual em localidades desviadas do curso geral dos visitantes e que por isso ainda não foram surpreendidas pela lente duma maquina fotografica, devendo no entanto constituir um catalogo interessantissimo e complementar da riqueza estetica do nosso país.

Um pequeno miradouro no alto dum monte, um recanto de verdura, uma queda de agua, uma ermida, a decoração duma sala de palacio antigo, uma ruina ,estas coisas enfim modestas e simples que marchetam de pequenos tons de beleza ou de gosto artistico quasi todas as nossas provincias, vilas, aldeias e lugares, podem constituir, para o fotografo que saiba ver e sentir a sua emanação emocional, um conjunto de encantos subtis, que podem ser tambem um documentario visivel do ambiente português; e tambem documentario de significado historico, como essa excelente exposição dos nossos pelourinhos e castelos medievais, feita ha pouco tambem na Sociedade Propaganda pelo ilustre artista fotografico sr. Fernando Perfeito de Magalhães, espirito elevado e culto, que tenciona em breve completá-la com o conjunto dos nossos principais palacios e casas nobres dispersos por todo o territorio nacional.

Não admira que em quasi todos os principais paises existam gremios ou clubes fotograficos, congregando na hegemonia duma instituição regulamentada todos os elementos dispersos de forma a conservarem e aumentarem, pela influencia do espirito colectivo, o gosto e a devoção pela arte.

Actualmente é raro o inglês civilizado, o alemão, o francês, o americano que viaja, dentro ou fora do seu país, sem estar munido dum Kodak, onde recolhe a impressão objectiva de todas as coisas que mais lhe impressionam a retina, sob o ponto de vista de beleza ou curiosidade.

Os proprios escritores consideram a chapa fotografica um precioso auxiliar dos seus apontamentos, reavivando, pela visão no momento de traduzir as impressões em linguagem, contornos e pormenores que a memoria teria deixado diluir ou inteiramente perder.

A fotografia tem assim o condão de trazer á nossa secretaria de trabalho ou á mesa da nossa sala a revivescencia nitida de muitas coisas belas que vimos em viagem e que, sem esse documento visual, ficariam esbatidas ou mesmo afagadas na nossa memoria.

Que maravilhosos encantos não consegue a fotografia de colaboração com a arte cinematografica!

Uma pessoa toma um lugar de cinema, senta-se numa cadeira estofada, envolta num ambiente iluminado e de excelente temperatura, e, gastando apenas o esforço de conservar os olhos abertos, vê deslizar as melhores coisas que o mundo tem, paisagens e monumentos, palacios, cidades, acontecimentos festivos, combates, tempestades no mar, excursões de avião, factos encantadores ou terriveis, tudo enfim que forma a imensa agitação humana á superficie do planeta.

Para tomar conhecimento visual, da grande guerra, por exemplo, não foi necessario experimentar pessoalmente os seus horrores, sofrer-lhe as intempéries, as fomes e as sedes, correr-lhe os riscos; bastou presenciar no «écran», com toda a comodidade, a reprodução de cenas equivalentes, reconstituidas pela memoria dos que assistiram á tremenda hecatombe.

E assim tambem, para viajar por paises distantes, apreciando-lhes as caracteristicas, não é necessario gastar semanas ou meses e despender somas incomportaveis para o orçamento magro de quasi toda a gente.

Uma simples lanterna a projectar um feixe de luz sôbre uma serie de figurações fotograficas é suficiente para pôr o nosso espirito em comunicação directa, pelo meio mais impressivo, que é o da visão, com o que ha de mais belo em todos os povos.

Desta maneira, a fotografia, pela sua objectivação, completa a escrita no documentario definitivo da civilização actual.

D. ALBERTO BRAMÃO

A BOQUILHA DOS MEDICOS!

Caixa completa 14$00

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

Cumprimentos de boas festas

Enviaram-nos cumprimentos de boas festas os srs. drs. Nuno Simões, Elmano Vieira e Francisco Pessoa de Amorim, Eduardo Raposo Botelho, a artista Maria de Oliveira, a Comissão de Propaganda de Cascais e a direcção da Casa da Imprensa e do Livro, do Porto.

Feira das Industrias Britanicas

A direcção da Feira das Industrias Britanicas comunicou á Associação Comercial de Lojistas de Lisboa que este importante certame se realiza em Londres e Birmingham, de 15 a 26 de fevereiro proximo.

MUITO DINHEIRO

Ela pode rodear-se do luxo mais caro. Mas, para a sua preciosa tez, não tem confiança senão no pó de arroz com «Mousse de Créme». Ela sabe que este pó suprime os poros dilatados e o aspecto luzidio, dando á pele um belo aspecto «mate» e aveludado que faz sobressair a beleza natural do rosto.

O Pó Tokalon é o unico pó de arroz que possui a «Mousse de Créme». Está misturada segundo um processo secreto que lhe assegura efeito imediato. Conserva-se quatro vezes mais tempo que outro qualquer pó, sob qualquer tempo, durante o dia ou a noite e faça-se o que se fizer.

Resiste á transpiração. Assim, com o Pó Tokalon puro, tem, por alguns escudos sómente a garantia duma tez esplendida, ou então, em caso contrario, a restituição completa do dinheiro.

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

PARA TODAS AS FESTAS..

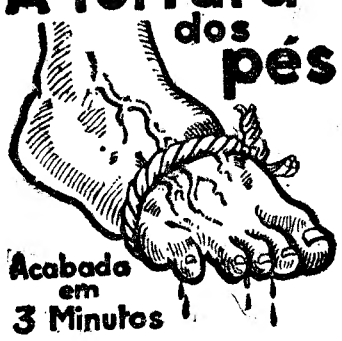
"ASSIS BRAZIL"

GRANDE ESPUMANTE NATURAL DA

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Fornecedora da Presidencia da Republica

A tortura dos pés



Não desespere. Acabaram já os tempos da horrível tortura dos pés. Agora pode ràpidamente desembaraçar-se das piores inchações, queimaduras e dôres dos pés sensíveis e frágeis, seja qual fôr o motivo. Adquira simplesmente um pacote de Saltratos Rodel e deite um punhado num banho quente para os pés. Logo que mergulhe os pés nêste banho oxigenado, a inflamação desaparece, os tecidos irritados são acalmados e refrescados, a circulação é restabelecida e os pés ficam como que possuídos duma nova vida. Esta receita simples traz, em todos os dias e em 3 minutos, o alívio a milhares de pacientes persuadidos de que não existia qualquer meio de pôr termo aos sofrimentos dos pés. Os calos e as calosidades amolecem e podem ser extraídos por completo. Os Saltratos Rodel nunca falham. O sucesso é garantido ou então restituímos o dinheiro. Compre-os hoje no vosso farmacêutico ou droguista. Experimente-o já esta noite.

GRATÍS — Em virtude dum acôrdo especial, qualquer leitor dêste jornal pode agora obter gratuitamente uma apreciável porção de Saltratos Rodel juntamente com um valioso livro ilustrado com instruções para as suas várias aplicações, escrito pelo eminente especialista Dr. Catrin. Escreva hoje mesmo a: Jules Deligant. L.da — Serviço Rua da Assunção, 88 — LISBOA 19C Não mande dinheiro.

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL *Telefone 33*

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARROS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,30—16,30
Lisboa—Peniche	7,30—14,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	8,30
Nazaré-Lisboa	6.30
Peniche—Lisboa	16,55—8,10—10,50 14.35—15,20
Leiria—Lisboa	7,50—15.00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,35—10,05—14,35
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	6,55—8,10—10,50 15,20—19,50
Caldas da Rainha—Peniche	9.25—12,25—17,30 20,20—21,55
Peniche-Torres Vedras	8,45—16.0
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50
Alcobaça-Nazaré. . (a)	12.00—21,45
Nazaré-Alcobaça. . (a)	8,15—17,00

(a) Estas carreiras dão e recebem ligação de Lisboa

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto às 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotacias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

PARTEIRA

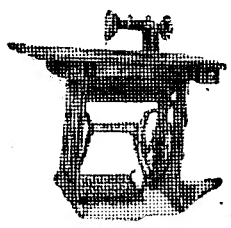
Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.

R. Augusta, 275, 4.º

Telef. 2 9607

MAPLES

EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 90$00
Vende o fabricante
Mario Martins
Rua Alves Correia, 55
Telefone 2 9611



MECA

COSE E REMATA
Leve e Silenciosa
PEÇAS SOLTAS
Concertos Afiançados
M. F. PINTO
44 — P. DO BRASIL — 44

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

Dança

Ensina Mlle. Berta, em 6 lições, 60$00. Rua das Flores, 33, .º

Ensina-se

Piano, bandolim, guitarra e viola. (Rapido d'ouvido!. Tenho piano.
Rua do Jardim á Estrela, 25 r/c direito

Execução Rapida — Alfaiataria Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 2 6126

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

MAPLES

Desde **125$00** de construção garantida, só Casa **SOARES & COELHO**, Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias, 21. — Tel. 2 6550.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Cravéiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

E porquê?!...

Encarreguem três criadas de lhes preparar determinado piteu, mesmo entregando-lhes elementos iguais.
A 1.ª prepara-o sem gosto...
A 2.ª prepara-o razoavelmente...
Mas a 3.ª (a 3.ª!..) prepara-o de forma que até os «senhores» lambem os beiços...
A Mariazinha equipara-se á 3.ª
Ninguem a iguala.
As combinações que prepará são o consolo de quem as usa.
Todos o sabem. Todos o proclamam.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Colégio Infantil

para creanças dos 3 aos 7 anos = Avenida da República, 4-A (portão)
Jardim de Infância baseado nos principios mais modernos da educação infantil. — Música e Canto Coral. — Alimentação apropriada: almoço e merenda
DIRECÇÃO: A. DA REPÚBLICA, 4, 1.º ESQ.DO

MOBILIAS

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

VENDAS A PRESTAÇÕES

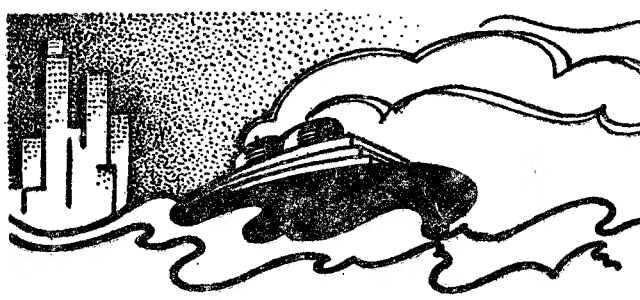
Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27

Leia amanhã

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

APARELHOS DIFERENCIAIS
CORRENTES DE FERRO
TEL. 23978 CABOS DE AÇO
OLIVEIRA, SIMÕES, L.DA
AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA

HAVAS



ATRAVEZ DOS OCEANOS

Com um receptor **AGA Rádio, V. Ex.ª** terá em sua casa a qualquer hora do dia ou da noite, a voz e a música de todos os povos do mundo.
América? Austrália? Japão? Brasil?
Um simples movimento com a ponta de dois dedos, é suficiente para realizar o milagre. Forte, nitida, clara como cristal, resoará aos seus ouvidos a voz e a música dos mais longínquos países.

AGA RADIO

ONDAS CURTAS, MÉDIAS E COMPRIDAS
Modêlos para corrente alterna e continua e para baterias

Distribuidores em Portugal:

SEDE: 27, L. do Conde Barão, 29 LISBOA

MOTORAK

Companhia Portuguesa de Máquinas, Limitada
Secção de T. S. F. (Rádio e Electricidade)

FILIAL: 167, R. do Bomjardim, 169 PÔRTO